SECRETARIA GERAL DO ESTADO DO AMAZONAS

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

147-81 Amazonas Relatório

RELATÓRIO RETROSPECTIVO

das atividades do Aprendizado Agrícola do Paredão e do Serviço de Fomento Agrícola, durante os nove anos da Administração do DR. ALVARO MAIA, apresentado ao Snr. Secretário Geral do Estado pelo diretor ADMAR THURY.

1935-1944

SECRETARIA GERAL DO ESTADO DO AMAZONAS

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

RELATÓRIO RETROSPECTIVO

das atividades do Aprendizado Agrícola do Paredão e do Serviço de Fomento Agrícola, durante os nove anos da Administração do DR. ALVARO MAIA, apresentado ao Snr. Secretário Geral do Estado pelo diretor ADMAR THURY.

1935 – 1944

S U M Á R I O

I - REFORMAS E MELHORAMENTOS

II - MOVIMENTO GERAL

1º) - APRENDIZADO AGRÍCOLA

a) Trabalhos Escolares

b) Trabalhos Agrícolas

c) Visitas Ilustres

2º) - FOMENTO AGRÍCOLA

a) Estações de Monta

b) Vacinação dos Rebanhos

c) Melhoramento do Solo

d) Campo de Seringueiras

e) Horta Experimental

f) Distribuição de Sementes

g) Classificação de Juta

3º) - ESTUDOS AGRÍCOLAS

a) Memorial sôbre a Juta de Parintins

b) Relatório sôbre plantas entorpecen tes do Amazonas

c) Relatório sôbre Fibras Amazonenses

III - ANEXOS

a) Estatística

b) Gráficos

c) Fotografias

SENHOR SECRETÁRIO:

Vimos apresentar a V. Exª o RELATÓRIO que nos solicitara pela Circular de 31 de janeiro do corrente ano e referente / ao período de 29 de fevereiro de 1935 a 29 de fevereiro de 1944, isto é, a êsses nove anos de profícuas operosidades da honrada administração ALVARO MAIA. Durante êsse tempo, nossas atividades desdobraram-se em dois sectores: cerca de 6 anos no Aprendizado Agrícola do Paredão e de 3 no Serviço de Fomento Agrícola. Daí, os capítulos e a matéria que seguem.

REFORMAS E MELHORAMENTOS

A 12 de abril de 1935 foi criada a Secção de Agricultura anexa à Diretoria dos Serviços Técnicos, pelo Decreto nº 17, baixado pelo excelentíssimo senhor Dr. Alvaro Maia, então Governador do Estado. Nessa ocasião nos encontrávamos no exercício do cargo de diretor do Aprendizado Agrícola do Estado no Paredão e fomos aproveitado na chefia da Secção, sem prejuizo da direção do Aprendizado.

Assim funcionou a Secção de Agricultura, regulamentada pelo Decreto nº 34, de 24 do mesmo mês e ano, até que, por Ato nº 1.346, de 12 de agosto de 1936, passou a funcionar no Aprendizado Agrícola, como diretoria do mesmo.

Essa situação perdurou até a entrega do patrimônio do Aprendizado ao Govêrno Federal, para o estabelecimento do Aprendizado Agrícola Rio Branco, quando, pelo Decreto-Lei nº 571, de 15 de maio de 1941, foi extinto o estadual e dada nova organização à Secção de Agricultura da Diretoria dos Serviços Técnicos,

que foi transformada em Diretoria do Serviço de Fomento Agrícola, junto à Secretaria Geral do Estado.

O patrimônio estadual entregue ao Govêrno da União orçou em UM MILHÃO DUZENTOS E VINTE QUATRO MIL TREZENTOS E SETENTA E SEIS CRUZEIROS E NOVENTA CENTAVOS (Cr.$ 1.224.376,90), sendo: bens imóveis Cr.$ 1.177.242,90 e bens móveis Cr.$ 47.134,00.

Atendendo aos têrmos do "acôrdo" celebrado com a União, em virtude dos quais o Estado se obrigou a executar, em seu território, a classificação dos produtos agrícolas e das matérias primas de origem vegetal, seus sub-produtos e resíduos de valor econômico, bem como a fiscalização dos processos de colheita, / beneficiamento, acondicionamento, embalagem, armazenagem e transporte dos produtos, matérias primas, sub-produtos e resíduos / mencionados; o govêrno houve por bem criar, para a execução dêsse acôrdo, a Secção de Economia Agrícola junto à Diretoria do / Serviço de Fomento Agrícola, pelo Decreto-Lei nº 938, de 28 de novembro de 1942.

O Estado assinou outro "acôrdo" com a União, agora no sentido do fomento da produção agrícola: fomento intensivo da agricultura de subsistência para o abastecimento de gêneros alimentícios, dos centros populosos e da zona seringalista; instalação de campos de cooperação permanente e anuais com as Prefeituras Municipais e agricultores para a produção de sementes destinadas ao plantio; desenvolvimento da horticultura e da pomicultura nas zonas adequadas; exploração racional das plantas / texteis e extrativas; instalação de pequenos conjuntos para beneficiamento de mandioca, milho e arroz; assistência aos agricultores mediante empréstimo ou revenda ao preço de custo e em prestações módicas de material agrícola, fornecimento de sementes e mudas, combate às pragas e doenças. Para a execução dêsse acôrdo e consoante estabelece o art. 2º do regulamento baixado pelo Decreto Federal nº 8.353, de 10 de dezembro de 1941, o Govêrno Estadual decretou, em janeiro de 1942, mandando a Secção

da Produção e Defesa Vegetal da D.S.F.A. servir junto à Secção de Fomento Agrícola, durante a vigência do convênio.

Considerando a necessidade de metodizar os processos de extração de latex e do preparo da borracha no Amazonas, o Govêrno Estadual criou a "Escola de Seringueiros José Claudio de Mesquita" como dependência da D.S.F.A. e para funcionar no Seringal Mirí, com a finalidade de ministrar conhecimentos práticos e racionais do corte das seringueiras e do preparo da borracha. A criação da primeira escola de seringueiros do Amazonas, decretada a 19 de abril de 1943, foi uma expressiva e merecida homenagem ao egrégio Presidente Getulio Vargas, no dia de seu aniversário.

Com o desenvolvimento do serviço de classificação de / produtos agrícolas, houve necessidade de se desmembrar a Secção de Economia Agrícola da D.S.F.A., para constituir um orgão autônomo, diretamente subordinado à Secretaria Geral, daí o Decreto Lei nº 1.175, de 28 de dezembro de 1943, que organizou a Diretoria do Serviço de Economia Agrícola.

A legislação estadual no sentido da reforma e melhoramento da produção agrícola, no interregno relatado, é bastante copiosa e seria exhaustivo e extemporaneo querer trasladá-la para aquí. Todavia, seja-nos licito transcrever alguns atos administrativos que, pela sua importância, nos ocorre no momento: —

Leis — Nº 11, de 28 de agosto de 1935 — Concede ao / engenheiro civil Luiz Maximino de Miranda Corrêa ou à empreza / que organizar, isenção de impostos sôbre produtos séricos e suas fábricas e terras necessárias a êsse empreendimento. Nº 219, de 19 de outubro de 1937 — Autoriza o Poder Executivo a ceder ao Govêrno Federal a título precário, o atual Aprendizado Agrícola do Paredão. Nº 226, de 23 de outubro de 1937 — Autorizando o Govêrno a conceder favores à Cooperativa Agro-Pecuária do município de Manaus.

Decretos-Leis — Nº 214, de 30 de setembro de 1937 —

Crêa o Serviço Estadual de Classificação de Peles de animais / silvestres e dá outras providências. Nº 527, de 14 de janeiro de 1941 — Cede terras devolutas para uma Colonia Agrícola. Nº 573, de 16 de maio de 1941 — Institue o Serviço de Classificação da Juta Indiana cultivada no Brasil e produzida no Estado / do Amazonas para efeito de exportação.

Decretos — Nº 30, de 16 de abril de 1935 — Cria a Estação Sericicola do Amazonas. Nº 673, de 3 de outubro de 1941 — Denuncia o contrato existente entre o Estado e o Consorcio / de Extratores de Essências Vegetais. Nº 1.017, de 30 de abril de 1943 — Institue o Dia do Seringueiro. Nº 1.099, de 21 de / setembro de 1943 — Proibe o derrubamento das arvores conhecidas por Tapurú ou Murupita.

MOVIMENTO GERAL

APRENDIZADO AGRÍCOLA — As atividades do extinto Aprendizado Agrícola Estadual, sediado no Paredão, à foz do Rio Negro, durante o período de 19 de fevereiro de 1935 a 31 de dezembro de 1940, encerramento de seu último exercício, podem ser resumidas nos seguintes títulos:

TRABALHOS ESCOLARES - O internamento dos menores, desde outubro de 1935, quando foi registado o primeiro aluno enviado pelo Juizado, até 31 de dezembro de 1940, atingiu a 410, / dos quais foram desligados 366, passando assim para o ano letivo da 1941 apenas 44. Veja-se o ANEXO Nº 1. A alimentação dos alunos, tantas vezes elogiada pelos visitantes e constituida / principalmente de carne verde da região do Careiro, de peixe / fresco do Mercado e de abundantes verduras e legumes de produção própria, como de farinha de fabricação do Aprendizado, era paga por etapas estimadas em dois cruzeiros e cincoenta centavos (Cr.$ 2,50), desde 1935 até março de a941, quando o educandário foi extinto. Durante o período em relatório, pagaram-se 116.886 etapas, correspondentes à distribuição de 350.658 refei

ções, no valor de 288.267 cruzeiros e 50 centavos. Examine-se o ANEXO Nº 2. O vestuário só foi distribuido aos menores a / partir de 1937, quando tivemos dotação orçamentária para êsse fim. Distribuiram-se aos alunos, em 4 anos: 636 fardas, 722 / macacões, 421 calções, 612 camisas de meia, 235 camisas de riscado, 31 camisões, 202 chapeus, 137 casquetes, 306 cintos, 508 sapatos, 24 chuteiras, 81 meias, 90 macas e 120 cobertores. / Consulte-se o ANEXO Nº 3.

TRABALHOS AGRÍCOLAS - O desbravamento do solo, durante os seis anos em exposição, abrangeu uma área de 1.013.998 metros quadrados, e constou dos seguintes trabalhos: broca 158.682, / derruba 156.834, rebaixe 27.795, queima 356.926, encoivaramento 206.548, destocamento 54.605, nivelamento 33.469 e extinção de saúvas 19.139. Como do ANEXO Nº 4. A mobilização do solo, atingindo a uma superfície de 6.378.515 metros quadrados, foi / realizada através os seguintes trabalhos: roçagem 1.245.611, / capina 1.534.461, aração 336.984, gradagem 399.180, rolagem / 69.641, escarificação 409.220, adubação 144.081, drenagem 19.470 e irrigação 2.219.867. ANEXO Nº 5. Plantaram-se no Aprendizado, além de espécies anuais, as seguintes permanentes: abacateiros, abieiros, abricózeiros, amoreiras, araticunzeiros, araçazeiros, assaízeiros, ateiras, azeitoneiras doces, bananeiras, biribazeiros, castanheiras do Pará, castanheiras sapucaia, cajazeiras, cafeeiros, cacaueiros, cajueiros, cidreiras, coqueiros, cupuassuzeiros, fruta-pão, fruta-de-conde, genipapeiros, goiabeiras, grape-fruit, gravioleiras, ingazeiras, jaqueiras, laranjeiras, limeiras, limoeiros, mangueiras, mamoeiros, Miranda Leão, pitombeiras, pitangueiras, pupunheiras, sapotizeiros, seringueiras, sorveiras, tangerineiras e timbozeiros, num total de / 1.859 árvores ou arbustos. Como se poderá vêr do ANEXO Nº 6. Além dessas plantações, deixamos em viveiros as seguintes mudas para distribuição: 2.228 seringueiras, 546 ingazeiras, 462 cacaueiros, 128 andirobeiras, 116 mamoeiros, 51 goiabeiras, 51 /

beribazeiros e 50 mangueiras. Da plantação anual queremos destacar apenas as de mandioca e hortaliças. Durante seis anos, / com a verba limitadíssima de trabalhadores e o trabalho pouco / produtivo dos menores, o Aprendizado plantou 128.793 covas de mandioca, que produziram 77.235 quilos de raizes, que renderam 26.712 litros de farinha, ou sejam mais de 533 alqueires! Veja-se o ANEXO Nº 7. Essa farinha rendeu, a um preço médio de 18 / cruzeiros por alqueire, Cr.$ 9.672,60. Ao preço atual de um / cruzeiro por litro, teriamos, em vez dessa importância, ... Cr.$ 26.712,00. A verdura vendida nesse período rendeu .... Cr.$ 11.738,80. A cotação das verduras e legumes era muito baixa nesse tempo; colocavam-se as folhas de couve no Mercado Público, por exemplo, a um centavo por folha, e quando vendida ao fornecedor do rancho dos alunos ou aos funcionários, o preço era pela metade. Pela cotação de hoje, uma folha por 10 centávos; um quilo de batatas doce por um cruzeiro; teriamos aquela renda decuplicada, isto é, elevada para mais de CEM CONTOS DE / REIS.

VISITAS ILUSTRES - O Aprendizado Agrícola do Paredão, por sua pitoresca situação e porque esteja ligado à Capital por uma de suas melhores rodovias, é um ponto de atração turística aos que visitam o nosso Estado. Todavia, muito dos visitantes o procuravam pela nobilitante finalidade de sua organização educacional. O Livro de Visitas do Aprendizado foi aberto em 1936 com a visita ilustre da Princesa Eugenia da Grécia e da Dinamarca que, por não saber o vernáculo, deixou apenas a sua assinatura. Fez-se ela acompanhar de outros ilustres visitantes, como o Dr. A. M. Adam e senhora e o Dr. J. W. Basker e senhora, ambos da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Destacaremos apenas as impressões de dois visitantes, para não nos tornarmos prolixo nesta exposição: "Aqui estive em 9 de Setembro de 1937. A impressão colhida do estabelecimento foi optima. A União muito lucrará em acceitar a offerta que lhe fez o Governador Alva-

ro Maia, no sentido de transforma-lo em aprendizado agricola federal." (a) Odilon Braga, Ministro da Agricultura. "Ja hoje é um lugar comum no Brasil a affirmativa de que o nosso maximo / problema é da alphabetização. Todavia, em materia pedagogica, o ABC não deve ser considerado um fim, e sim um meio, apenas, / um elemento de formação. A faculdade de ler suggere no espirito novas ambições, e gera uma insatisfação perniciosa quando falha ou inexiste a capacidade technica e a aptidão de realizal-as. Dess'arte será com o ensino technico-profissional, através dos aprendizados agricolas, principalmente, que se fará possivel estratificar solidos embasamentos para a evolução e o aperfeiçoamento constantes do trabalhador brasileiro. Vêm-me estas considerações à mente durante a visita que faço a este aprendizado. Ellas valem como a impressão mais sincera que me deixou a observação de tudo quanto aqui se faz pela milhoria dos padrões de vida e de trabalho do operario rural." (a) Gilberto Ozorio de Andrade, Redactor-Secretario dos "Diario da Manhã" e / "Diario da Tarde" de Recife. Manaus, 18 de julho de 1938.

FOMENTO AGRÍCOLA — O Serviço de Fomento Agrícola, / criado pelo Decreto-Lei Nº 571, de 15 de maio de 1941, reorganizado pelo Decreto-Lei Nº 938, de 28 de novembro de 1942 e modificado pelo Decreto-Lei Nº 1.175, de 28 de dezembro de 1943, que deu autonomia à Secção de Economia Agrícola, foi instalado numa dependência do Palácio Rio Branco e reinstalado no prédio Nº / 115, andar térreo, da rua Barroso e teve as seguintes atividades, nos dois anos e meio de sua existência:

ESTAÇÕES DE MONTA - Êste serviço vinha sendo mantido / pela Secção de Agricultura da Diretoria dos Serviços Técnicos, que servia de Diretoria do Aprendizado Agrícola, desde 1935, motivo por que recuamos até aquela data a exposição das atividades neste sector. Com reprodutores da raça holandesa, limousine, schwitz, zebú e indubrasil funcionaram 212 Estações de Monta, provisórias em 15 municípios do Estado, como segue: 7 em /

1935, 13 em 1936, 16 em 1937, 12 em 1938, 9 em 1939, 7 em 1940, 52 em 1941, 50 em 1942 e 46 em 1943. Consultem-se os ANEXOS Nº 8 e 9. O melhoramento de nossos rebanhos crioulos pelo cruzamento com animais de raças nobres e de puro sangue, tanto para corte como para leite, era uma necessidade imperiosa que se vinha acentuando de ano a ano. E êsse melhoramento já se vem fazendo sentir, de certo modo, nestes últimos tempos, em decorrência das "estações de monta provisórias" que êste Serviço vem / mantendo, graças à boa vontade e ao prestígio de nosso Interventor, que conseguiu do Ministério da Agricultura os respectivos reprodutores.

VACINAÇÃO DOS REBANHOS - Com a criação da Secção da / Produção e Defesa Animal em fins de 1942, foi possivel iniciar em 1943 o serviço de vacinação dos rebanhos, como uma das assistências mais necessárias ao fazendeiro. Tratando-se de um serviço realizado apenas no exercício passado, seja-nos lícito reportarmo-nos ao relatório dêsse ano, que vimos de entregar: —

" Êste serviço foi iniciado em 1943, apenas com um va-
" cinador, tendo ficado adstrito, porisso, ao municí-
" pio da Capital. Essa assistência sanitária ocorreu
" nas regiões do — Careiro, Cambixe, Costa do Rebojo,
" Catalão, Murumurutuba, Terra Nova e Paraná da Eva.
" Foram vacinados 2.130 bovinos, 66 equinos, 14 ovinos
" e 112 suinos. Empregaram-se 2.340 vacinas contra o
" carbunculo hemático, 2.380 contra o sintomático, 45
" doses de sôro anti-aftoso poli-valente, 11 anti-tetâ
" nico e 5 anti-ofídico. Êsses trabalhos tiveram a o-
" rientação direta e a inspeção constante do chefe da
" Secção, agrônomo Demétrio Hermes de Araujo, que visi
" tou 72 fazendas durante o ano. Vale ressaltar aqui
" a oportuna colaboração do Serviço Federal de Defesa
" Sanitária Animal, por intermédio de seus chefes Dr.
" Antonio Pereira Nogueira, em Belém, e Drs. Julio /

" Galvão Vaz Cerquinho e Julio Brandão de Albuquerque,
" em Manaus. As vacinas contra o carbunculo foram ofe
" recidas pelo Serviço Federal, sendo que a primeira /
" caixa trouxemos nós de avião, graças a boa vontade /
" de seu chefe no Pará, quando de nossa viagem em co-
" missão do Govêrno Amazonense à Belém, em junho do a-
" no passado."

MELHORAMENTO DO SOLO - Como nos referimos no último relatório, há verdadeira crise de braço para o trabalho de melhoramento dos campos de pastagem, nas fazendas, já pela sua falta quasi absoluta, em consequência da "mobilização para a batalha da borracha", já pelo excessivo salário que êle exige presentemente, com a elevação do padrão de vida. Daí, a alta relevância dos trabalhos mecânicos do solo que esta Diretoria está introduzindo nas fazendas, com evidente e acentuada aceitação dos fazendeiros. Pena é que ainda não estejamos suficientemente aparelhados para atacar os trabalhos em maior escala, como é de nosso desejo e como o faremos assim seja possivel importar a maquinária para substituir e ampliar o nosso precário material agrícola. Dos dois tratores Fordson que possuimos, um deixou de trabalhar no fim do ano passado, por produzir rendimento deficitário, em virtude do desgaste natural, pois já possue mais de / 10 anos de serviço. O outro que adquirimos no Pará quando de / nossa viagem à Belém em novembro de 1941, a-pesar-de já bastante usado, ainda poderá produzir por mais alguns anos, e é apenas com êle que contamos. Durante os dois anos e meio da Diretoria, mobilizaram-se 592.541 metros quadrados, em 13 fazendas, com um dispêndio apenas de 18.480 cruzeiros e 91 centavos. Nos dois / primeiros anos os fazendeiros deram o combustivel e lubrificante, o que não cobramos no último, entrando o Serviço com essa / despesa, em virtude das dificuldades de aquisição do material, já pelo seu alto preço, já pela prioridade do consumo. Veja-se o ANEXO Nº 10.

CAMPO DE SERINGUEIRAS - Querendo esta Diretoria criar um "Campo de Seringueiras" para multiplicação de seringueiras / selecionadas para distribuição gratúita, aproveitámos a estadia aqui do Dr. Felisberto Camargo, diretor do "Instituto Agronômico do Norte" sediado em Belém, para a escolha do terreno. Visitando o campo da então "Escola Agronômica de Manaus", situada / na estrada do Parque 10 de Novembro, foi êle escolhido por aquele técnico, que o achou bom. Entrando esta Diretoria em entendimento com a da Escola, démos início aos trabalhos em fevereiro de 1942. Limitada a área de cerca de dois hectares e meio, fizeram-se as seguintes operações: broca, derruba, rebaixe, aceiro, queima, encoivaramento, destocamento, aradura, gradagem e extinção de saúvas, isto é, a mobilização completa. Terminados êsses serviços de campo já no fim da estação chuvosa e da época de frutificação da seringueira, apenas foi possivel encanteirar umas 5.000 sementes de seringueiras selecionadas. Aproveitando o inverno do ano seguinte, foi feita a transplantação das mudas que tinham sido encanteiradas. Plantaram-se dois hectares. Sendo um para "pés francos", cujo espacejamento, em retângulos, obedeceu as seguintes distâncias: de planta a planta 5 metros e 10 metros de linha a linha; contendo assim o hectare 231 seringueiras. No outro, destinado à enxertia, espacejaram-se as covas de 10 em 10 metros, nos dois sentidos normais, abrindo-se outras nas intersecções das diagonais, em forma de "quincunce"; recebendo assim o hectare 221 plantas definitivas. Dizemos definitivas, porque em cada cova foram plantadas mais duas seringueiras "provisórias" para a seleção dos "cavalos" na primeira fase e do "cavaleiro" na segunda. Na área excedente, instalou-se um viveiro com mais de 8.000 mudas para distribuição / gratúita aos interessados.

SERINGAL MIRÍ - Entregue ao Serviço de Fomento Agrícola pela Prefeitura Municipal da Capital, através da Secretaria Geral do Estado, foi o "Seringal Mirí", com a sua modesta insta

lação, cercado de arame farpado e moirões de acariquara, e está sendo utilizado pela "Escola de Seringueiros José Claudio de / Mesquita" para estudo de processos racionais da colheita do latex e preparo da borracha. O "Seringal Mirí" é constituido de 127 seringueiras adultas, com cerca de 30 anos de idade, e está situado na linha de "Flores", proximo ao Boulevard Amazonas. Recebido em maio de 1942, foi logo iniciada a extração do latex, que produziu 200 crepes defumados, até o fim do ano, com o pezo de 54 quilos e meio. A safra de 1943 foi começada a 1º de maio e encerrada a 31 de dezembro. Durante êsses oito meses, fizeram-se sangrias em 100 seringueiras alternadamente, isto é, 50 em um dia e 50 em outro, descontados os domingos, obtendo-se / 316.030 centímetros cúbicos de latex, que produziram 121.320 / gramas de borracha sêca, em crepes defumados, pelos sistemas "asiático" e "agronômico". A primeira produção do "Seringal Mirí" foi empregada na propaganda do "método", nas Prefeituras do Interior; a segunda, reduzida a 115 quilos pela quebra, foi entregue à Interventoria Federal. A Escola de Seringueiros fez, também, experiências com o latex de "murupita" ou "tapurú", obtendo ótimos resultados, como do relatório especial enviado ao Exmº Snr. Interventor Federal; bem como preparou 125 "soldados da / borracha", que seguiram para o interior encaminhados pela SAVA; tendo ainda feito o recenseamento das seringueiras dos logradouros públicos de Manaus.

HORTA EXPERIMENTAL - Desejando esta Diretoria colaborar na entusiástica campanha das "Hortas da Vitória", em boa hora lançada pela L.B.A., cooperando ainda, dêsse modo, com a / C.B.A. em seu propósito de fomentar a produção dos gêneros alimentícios, instalámos uma "horta experimental" no referido Campo de Seringueiras, com a finalidade de selecionar as espécies hortícolas que se adaptem ao nosso meio, observar a época apropriada de plantio de cada espécie, estudar os melhores processos de cultura, fazer ensáios de adubação e, por fim, fornecer

sementes e mudas aos interessados nas "Hortas da Vitória". A / horta experimental ocupa uma área de 1.000 metros quadrados que foram mobilizados manualmente, dispõe de água encanada e dois / tanques de cimento armado para sua irrigação. O agrônomo Lourenço Faria de Mello é o encarregado dos estudos e trabalhos experimentais, auxiliado pelo horticultor Euphrasio Eduardo da Rocha.

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES - Estando o fomento vegetal a cargo do Serviço Federal, em virtude do "acôrdo" celebrado com o Govêrno da União, temos distribuido apenas pequena quantidade de sementes, como segue: JUTA - Durante os dois anos e meio da Diretoria, forneceram-se 2.608 quilos de boa semente no valor / de 78.440 cruzeiros, a 538 agricultores, para o plantio de uma área de 1.304 hectares, que deveriam produzir 1.695 toneladas / de fibras, ou seja uma riqueza de 6.780.000 cruzeiros, aproximadamente. Os lavradores contemplados na distribuição estão localizados: 415 no município de Manaus, 74 no de Manacapurú, 17 no de Itacoatiara, 3 no de Codajás, 3 no de Coarí, 3 no de Benjamin Constant, 2 no de Barreirinha, 2 no de Barcelos, 2 no de Parintins, 2 no de Fonte Boa, 2 no de Lábrea, 1 no de São-Paulo-de-Olivença, 1 no de Urucará, 1 no de Humaitá, 1 no de Itapiranga, 1 no de Borba, 1 no de Santa-Maria-da-Boca-do-Acre, 1 no de Maués, 1 no de Canutama, 1 no de João-Pessoa, 1 no de Tefé, 1 / no de Porto-Velho, 1 no de Boa-Vista-do-Rio-Branco e 1 no Estado de Mato-Grosso. Veja-se o ANEXO Nº 11 e o GRÁFICO Nº 1. ARROZ - Apenas em 1942 foi feita a distribuição de 1.424 quilos a 58 lavradores. Entrando em vigência, a 1º de janeiro de 1943, o acôrdo celebrado com a União, fomos obrigado a ceder ao Fomento Agrícola Federal uma partida de 6.000 quilos, que haviamos / adquirido em Belém para a distribuição gratuita, por cujo pagamento aquela repartição se responsabilizou. HORTALIÇAS - Nos anos de 1942 e 1943 fizeram-se distribuir 17.326 gramas de boa / semente de hortaliças a 246 interessados, residentes em 24 muni

cípios do Estado. Consulte-se o ANEXO Nº 12.

CLASSIFICAÇÃO DE JUTA - O serviço de classificação de produtos agrícolas e pecuários e seus sub-produtos pelo Estado, decorre dos têrmos do "acôrdo" celebrado com o govêrno da União. Dos produtos padronizados pelo Ministério da Agricultura, apenas a JUTA foi classificada para efeito comercial, desde 1941, pois o Serviço não estava aparelhado para proceder à classificação dos demais. A fibra classificada para exportação, no triênio de 1941-1943, atingiu a 6.969.310 quilos, distribuidos pelos "postos", em ordem decrescente, do seguinte modo: Manaus, 3.734.102; Parintins, 2.731.649; Nhamundá, 234.701; Itacoatiara, 193.899; e Itinerante, 74.959. Durante o triênio, o Pôsto de / maior movimento foi o de Manaus, vindo em segundo lugar o de Parintins. O serviço de classificação de juta verificou-se em todos os meses do ano, mas, acentuadamente, nos meses de junho e julho, outubro e novembro. O maior comprador de nossa juta foi o Estado de São Paulo, colocando-se em segundo plano o do Pará. Para melhor exame, juntamos os ANEXOS Nº 13 a 16 e os GRÁFICOS Nº 2 a 5.

ESTUDOS AGRÍCOLAS - Durante os 9 anos em relatório, com o intúito patriótico de divulgar conhecimentos fitotécnicos e botânicos de vegetais econômicos da Planície, publicámos vários artigos, através revistas e jornais, sôbre cacau, guaraná, mandioca, milho, juta, piaçava, curauá, uacima, ipadú, dirijo, caapí, etc. Além disso, tivemos oportunidade de oferecer ao Govêrno Estadual, por sua determinação, alguns trabalhos técnicos sôbre plantas ou grupo de plantas econômicas, através memorial e relatórios, os quais mereceram referências elogiosas de autoridades ou pessoas autorizadas no assunto, como, por exemplo, / os três seguintes:

MEMORIAL SÔBRE A JUTA DE PARINTINS - Êste trabalho apresentado ao Govêrno em julho de 1938, foi a primeira revelação das atividades dos japoneses sôbre a cultura da juta no Ama

zonas, atividades essas realizadas até então intramuros, ou pelo menos, circunscritas pela muralha do mutismo japonês. A respeito dêsse memorial recebemos o seguinte ofício:

" Manáos, 22 de agosto de 1938 - Snr. Dr. Admar Thury -
" Nesta - Tenho satisfação em transmittir-vos o texto
" de um telegramma que recebi hoje, a proposito do vos
" so trabalho sobre a juta, enviado ao Ministerio da /
" Agricultura por meu intermedio. "DATA 20/8/938 - DR.
" RAYMUNDO MONTENEGRO MANÁOS - ACABO RECEBER OFFICIO /
" 395 VG ACOMPANHADO TRABALHO SOBRE CULTURA JUTA PRO -
" FESSOR ADMAR THURY PT MUITO AGRADEÇO CONTRIBUIÇÃO RE
" CEBIDA VG VALIOSA VG COMPLETA VG APOIADA AUTORIDADE
" PROFESSOR ESCOLA AGRONOMIA PT SOLICITO OBSEQUIO AGRA
" DECER MEU NOME PROFESSOR THURY GENTILESA RESPOSTA /
" QUESTINARIO FORMULASTES PT ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES (a)
" ARTHUR TORRES FILHO" Saúde e fraternidade. (a) Ray-
" mundo Ferreira Montenegro - Agronomo do Fomento Agri
" cola Classe K. Insp.".

Em nossa ausência, quando nos encontrávamos em comissão do Estado no Nordeste Brasileiro, a Diretoria da Escola Agronômica enviou, como contribuição, ao II CONGRESSO RIO GRANDENSE DE AGRONOMIA, o memorial em causa. Às páginas 813 e 814 dos Anais daquele Congresso, lêm-se:

" Título do Trabalho: "Memorial sôbre a cultura da Ju-
" ta" — Autor: Eng. Agr. Admar de Andrade Thury — Pa
" recer da Sub-Comissão: "De conformidade com o Regula
" mento e Programa do II Congresso Rio Grandense de A-
" gronomia, em seu Capítulo VIII, artº 46, § único, sô
" bre têses, monografias, memoriais, comunicações e mo
" ções, êstes trabalhos deverão ser originais e o Sin-
" dicato Agronômico se reserva o direito de publicidade.
" O trabalho em apreço já foi publicado em 1938, esca-
" pando, portanto às normas do Regulamento do Congres-

" so. Propomos, todavia, por se tratar de um assunto
" interessante e valioso para a nossa economia que se-
" ja incluido nos Anais do presente Congresso. Sala /
" das Sessões, em Pôrto Alegre, 16 de Maio de 1940. /
" Presidente — Luiz G. Gomes de Freitas. Relator —
" João Batista Guimarães". — Parecer da Comissão Es-
" pecial: "A Comissão Especial da II Secção — Organi-
" zação da Produção-Administração, obedecendo ao voto
" do Plenário, que por proposta do presidente desta Co
" missão, Dr. Crisólogo Brotos, determinou o retorno /
" do presente trabalho à mesma, sugére que, dada a sua
" utilidade para a economia nacional, seja o mesmo di-
" vulgado pelo Sindicato Agronômico, pela fórma julga-
" da mais conveniente. Sala das Sessões, em Pôrto Ale
" gre, 18 de Maio de 1940. Presidente — Crisólogo /
" Brotos. Secretário — Procopio Duval Gomes de Frei-
" tas".

Mario Domingues, em seu livro - IMPRESSÕES DE VIAGEM / AO NORTE DO BRASIL - escreveu às páginas 41 e 42:

" O interesse pela fibra indiana é tão grande em to-
" das as classes sociaes do Amazonas, que o interven-
" tor Alvaro Maia, um dos governadores estaduaes de /
" maior descortino que tenho conhecido nesta minha via
" gem ao norte do Brasil, deu ordens ao director da Es
" cola Agronomica do Estado no sentido de convidar um
" technico para escrever um memorial sobre a cultura /
" da juta pelos japonezes de Parintins. O Dr. Alberto
" de Aguiar Corrêa, que dirige a Escola, deu a honrosa
" incumbencia ao professor de agricultura especializa-
" da, agronomo Adhemar de Andrade Tury. Este mestre,
" acompanhado de uma turma de estudantes, partiu para
" a varzea da Villa Amazonia, onde os nipponicos têm a
" sua plantação. Depois de estudar, "in loco", a juta,

" escreveu o memorial que o interventor desejava. Te-
" nho-o em mão. Li-o com o interesse que deve ter to-
" do brasileiro pelos grandes problemas do seu paiz. /
" O Dr. Andrade Tury, com a serenidade dos homens de /
" sciencia, descreveu o que viu com todos os detalhes
" necessarios. Elle elogia o trabalho realizado pelos
" japonezes. Affirma o valor da nossa fibra. Mostra
" a relativa facilidade que temos para o seu cultivo.
" Chega a outras conclusões interessantes. E, quasi /
" ao terminar, escreve: "Plantemos a juta no Amazonas.
" E com isso levantaremos o padrão economico do Estado.
" Incumbe ao governo a propaganda de seu cultivo, o au
" xilio de sua producção e o prestigio de seu commer-
" cio. Mas, antes de mais nada, é um dever de grati -
" dão auxiliar e prestigiar esses japonezes que nos /
" trouxeram esta inestimavel riqueza, que poderá, ain-
" da, desapparecer do nosso sólo se elles desanimarem."

RELATÓRIO SÔBRE PLANTAS ENTORPECENTES DO AMAZONAS - Por determinação da Interventoria, esta Diretoria focalizou as plantas entorpecentes da flora amazônica em ligeiro relatório, que foi presente ao Govêrno em outubro de 1939. Quando ainda / nos encontravamos no Nordeste Brasileiro, estudando a organização agrícola daqueles Estados, recebemos, capeando uma cópia autêntica, o seguinte cartão: "Com as saudações de Alvaro Maia - 4/3/40". A cópia autêntica era do seguinte teor:

" COMISSÃO NACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENTORPECENTES -
" Rio de Janeiro - em 12 de Janeiro de 1940 - CFE/226
" - Relatório do agrônomo Senhor Admar Tury - Senhor /
" Interventor: Tenho a honra de acusar o recebimento
" do ofício nº 4930, de 6 de Novembro último, acompa -
" nhado do relatório do senhor Admar Tury sobre plan-
" tas entorpecentes existentes no Estado do Amazonas.
" Em resposta, cumpre-me comunicar a Vossa Excelência

" que o referido relatório foi lido com grande interes
" se por esta Comissão. Outrossim, muito agradeceria
" a Vossa Excelência o obséquio de obter do senhor Tu-
" ry mais informes tais como se ainda está em uso, pe-
" los indígenas ou moradores do Alto Amazonas (Soli -
" mões) ou da bacia do Rio Negro, a coca, nas suas /
" duas variedades Erythroxylum coca e Reythroxylum ca-
" taractarum (Idapú miri), que, segundo se infere do
" mencionado relatório, eram empregadas naquela região.
" Esta Comissão pede ainda ao referido agrônomo que se
" digne prestar maiores esclarecimentos sobre a exten-
" são do hábito do Caapi (Yagé) nêsse Estado, bem como
" tambem sobre as manifestações tóxicas determinadas /
" por essa Malpighiácea. Desejaria ainda a Comissão /
" saber se, sobre o assunto, existem outras referências
" além das prestadas pelo religioso Lourenço Giordano
" e pelo senhor Taylor. Rogo a Vossa Excelência o fa-
" vor de exprimir ao senhor Admar Tury os agradecimen-
" tos desta Comissão pela sua eficiente colaboração.
" Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência
" os protestos da minha alta estima e mais distinta /
" consideração (a) R. Cordeiro de Farias. - A Sua Exce
" lência o senhor Ruy Araujo, Interventor Federal no /
" Estado do Amazonas."

RELATÓRIO SÔBRE FIBRAS AMAZONENSES - Neste relatório, escrito em setembro de 1939 por solicitação da Interventoria, / quando no Estado do Pará se fazia forte propaganda pelos têxtis indígenas, em oposição à juta indiana, nós nos colocamos em campo opôsto e defendemos o nosso ponto de vista como nos foi possivel. Êsse relatório mereceu transcrição no BOLETIM nº 73 do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de setembro de / 1940. Prefaciando a transcrição, o Ministério fez o seguinte comentário:

" O agronomo chefe da Secção de Agricultura da Direto-
" ria dos Serviços Técnicos do Estado do Amazonas, Dr.
" Admar Thury, em relatório que endereçou ao Sr. Inter
" ventor Federal dessa Unidade Federativa, estudou de
" modo elucidativo um dos problemas mais prementes pa-
" ra a nossa economia. Referimo-nos às fibras do gran
" de vale, sabido que as tem abundantes e preciosas.
" Afora algumas assaz difundidas e conhecidas, outras
" há de menor vulto, se bem não tenham saido do recin-
" to científico para a vida industrial. O que prende
" a atenção é o topico relativo à "uacima" referente à
" queda sensivel da sua exportação estadual em conse -
" quência da falta de apuro e requisitos técnicos no /
" preparo. Este é, aliás, um dos grandes males de que
" nos vamos corrigindo, procurando padronizar os tipos
" comerciais por meio de "standards" afim de se conse-
" guir uniformidade no que tange à qualidade e quanti-
" dade das matérias primas. A necessidade de mercados
" exige, mesmo para o consumo interno, que sejam adota
" das as normas primordiais no aparelhamento complexo
" de padronizar os artigos exportaveis. A concorrên -
" cia desabrida que impera não faculta mais lugar para
" os produtos retrogrados e inferiores. Há, focalizan
" do aspecto que merece especial registo, o flagrante
" que diz muito da segura e já vitoriosa plantação da
" juta indiana no "habitat" amazonense. Este fato é /
" auspicioso porque virá proporcionar uma reserva de
" divisas que careciamos pagar para a compra desta fi-
" bra. Embora se deva aos imigrantes japonezes a cul-
" tura em apreço, cujo fomento deverá ir gradativamen-
" te aumentando em razão da procura, é de todo proce -
" dente o argumento do autor ao finalizar a monografia
" quando frisou serem pecos por falta de base os argu-

" mentos dos que querem relegar a juta pelo simples mo
" tivo de ela ser uma fibra exótica, quando, sem duvi-
" da, nada prejudica, antes aconselha que sejam acoro-
" çoados todos os esforços no sentido do maior incre-
" mento da industrialização das fibras, qualquer que
" seja a sua origem, desde que o prisma único que as
" valoriza e eleva é a sua qualidade, função de aceita
" ção e utilidade econômicas."

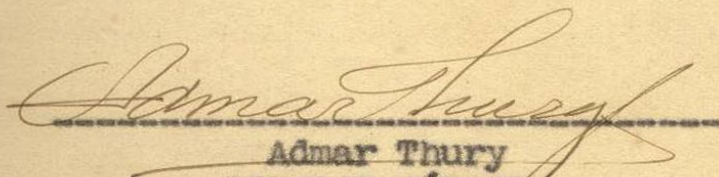
Em janeiro de 1940, em uma série de 4 artigos sob o tí
tulo de — A Amazônia na Exposição Nacional - FIBRAS — o jorna
lista pernambucano, Dr. Gilberto Osório de Andrade escreveu no
último o seguinte:

" Deixámos registadas, em artigos anteriores, as opini
" ões de um technico na materia, dr. Amaro Silva, que
" desempenhou por alguns annos o cargo de inspector do
" Serviço de Plantas Texteis no Pará, ali realizando /
" culturas preliminares e estudos diversos das fibras
" nativas de maior importancia economica. Examinemos
" agora os pontos de vista que, a respeito desse sec-
" tor de possibilidades industriaes, mantem o chefe da
" Secção de Agricultura da Directoria dos Serviços Te-
" chnicos do Estado do Amazonas. Conhecemos pessoal -
" mente de Manaus, quando lá estivemos em 1938, o agro
" nomo dr. Admar Thury, em companhia e por gentileza /
" de quem visitámos algumas das realizações mais inte-
" ressantes daquella Directoria. A esse tempo ouvimos
" de sua parte varias considerações muito sensatas e e
" quilibradas acerca do problema dos texteis no Brasil
" e do concurso possivel á Amazonia em prol da sua so-
" lução. O dr. Admar Thury alia, realmente a uma espe
" cialização que se constata ás suas primeiras palavras,
" uma acuidade invulgar no trato do facies economico
" do problema. Na separata, publicada em opusculo /

" recente, de um relatorio por elle apresentado ao In-
" terventor Federal no seu Estado sobre productos vege
" taes do Amazonas, notadamente fibras, encontramos /
" meios de não precizar de appellos muito insistentes
" á memoria dos esclarecimentos que nos facultou em
" pessoa, vinte mezes atraz. Ao contrario do dr. Ama-
" ro Silva, ex-inspector do S. P. T. no Pará, pensa o
" dr. Admar Thury ser preferivel no caso do Amazonas,
" dedicar melhores esforços á juta indiana, já aclima-
" tada pelos japonêses do valle, a applical-os, pelo
" menos por ora, ás tentativas de domesticação das va-
" riedades sylvestres. Vale a pena conhecer os seus
" argumentos para confrontal-os com os do ex-inspector
" do S. P. T. no Pará. Experimentemos resumil-os, ar-
" ticulando-os da seguinte maneira: a) — a flora ama
" zonense — convem o dr. Admar Thury — é bastante /
" prodiga em especies productoras de fibras; mas a ma
" teria prima sylvestre não está em condições de con-
" correr, no paiz ou no exterior, com o producto agri-
" colamente obtido em outros Estados; b) — isso por-
" que a padronização da materia prima colhida de indi-
" viduos nascidos expontaneamente e em epochas diffe -
" rentes torna-se difficilima, si não impossivel, pela
" carencia inevitavel de uniformidade quanto á resis-
" tencia, á flexibilidade, ao comprimento, á maciez, /
" ao brilho, á côr, etc., decorrente de uma colheita o
" perada entre especimens que apresentam condições di-
" versas de maturidade; c) — a domesticação da espe-
" cie sylvestre, por meio da selecção e da cultura sys
" tematizadas, seria uma solução desejavel si não impu
" zesse preliminarmente a disponibilidade de grandes /
" recursos monetarios para esse fim, a cooperação de /
" technicos capazes de orientar uma experimentação dis

" ciplinada, racional, e ainda um não pequeno lapso de
" tempo; d) — "ora, o particular não poderá fazer es
" sa experiencia dependente de conhecimentos que geral
" mente não possúe, de capital que não dispõe e de tem-
" po que não pode perder. Por seu turno o governo es-
" tadual não se encontra apparelhado para realizar es-
" se importante problema"; e) — entre não se dever /
" ter illusões quanto á producção sylvestre das fibras
" amazonenses e não se poder transformal-a facilmente
" em cultivo racional, opta o dr. Admar Thury por um /
" terceiro caminho, "á guiza de bissetriz, por onde a
" marcha economica do Estado, no ambito das activida -
" des agricolas, possa avançar para um futuro melhor";
" — o incremento ao cultivo da juta de Parintins, já
" estudado, racionalizado e objectivado praticamente /
" pelos aclimatadores dessa fibra asiatica. "A juta /
" indiana no Amazonas — assignala o dr. Admar Thury —
" não é mais uma esperança, mas realidade concretizada
" na estatistica destes tres ultimos annos. O que é
" necessario agora é tornal-a uma industria agricola do
" Estado, um producto de exportação, animando e fomen-
" tando o seu plantio entre os regionaes, afim de naci
" onalizal-a, pois se encontra apenas aclimatada em /
" nosso meio, constituindo ainda a sua cultura um mono
" polio estrangeiro". Para o agronomo chefe da Secção
" de Agricultura da D. S. T. do Amazonas muitas tazões
" recommendam esse incremento da cultura da juta entre
" os regionaes; — "é facil, ligeira e barata, accessi
" vel por isso á capacidade do caboclo" (e aqui define
" se mais uma opinião diversa da do dr. Amaro Silva, /
" conforme a registámos no artigo n. 2 desta serie); /
" "não requer machinaria complicada e nem fertilizan -
" tes carissimos"; "as terras proprias para o seu /

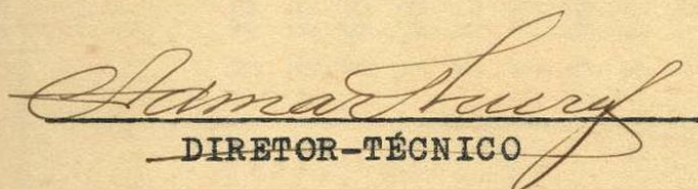
" plantio são as varzeas, terrenos de alluvião, que se
" mobilizam e fertilizam pela colmagem natural das en-
" chentes annuaes. As terras sahem de dentro d'agua /
" para receber as sementes, no periodo em que a juta /
" preciza de maior humidade. E innundam-se outra vez
" por occasião da colheita, como que para facilitar a
" maceração, que é a primeira operação do beneficiamen
" to do producto, e offerece ainda meio facil de trans
" porte ao embarque, que é feito em canôas" (todas es-
" sas circumstancias em que se procede à colheita da /
" juta são consideradas desvantajosas pelo dr. Amaro /
" Silva, cf. art. cit., tanto que esse agronomo propõe
" o cultivo da "malva-velludo" por offerecer convenien
" cias outras quanto á reproducção, á economia de mão
" de obra e ás condições geraes de trato agricola e co
" lheita). Argumenta, afinal, o dr. Admar Thury que,
" sendo a juta "um producto de acceitação universal e
" de reputação secular", e já estando perfeitamente a-
" climatada na Amazonia, não ha motivos para procurar,
" ali, succedaneos ou similares "que são sempre uma in
" terrogação", e cujo trabalho no sentido de domesti -
" cal-os exigiria um dispendio de tempo e de dinheiro
" mais praticamente applicaveis á cultura da planta a-
" climatada, que já representa uma realidade economica
" á espera, somente, de estimulos e de desenvolvimento.
" Como o dr. Amaro Silva, tambem está certo de que o /
" limite da capacidade productiva dos japonêses de Pa-
" rintins está bem proximo, uma vez que se acham esses
" colonos adstrictos á impossibilidade de adquirir no-
" vas areas e de importar braços do Japão na medida do
" que pretendiam, em virtude da legislação actual que
" regula a materia. Todavia acha que isso nunca será
" um impecilho ao desenvolvimento da cultura da juta /

" no Amazonas, constituindo, antes, um estimulo a mais
" communicado ás iniciativas no sentido de desdobrar,
" intensiva e extensivamente, a exploração agricola /
" desse textil liberiano pelas fertilissimas varzeas /
" da bacia. São, como se póde vêr da leitura deste e
" dos artigos anteriores desta serie (Diario da Manhã
" de 20, 21 e 23 do mez corrente) duas opiniões bastan
" tes divergentes e igualmente abalizadas as que estão
" em jogo. Fundam-se ambas em estudos objectivos, ob-
" servações pessoaes e experiencias praticas. Só o e-
" xito da cultura da juta em territorio amazonense, /
" por um lado, e as perspectivas economicas do facil /
" cultivo da "malva-velludo" em terra paraense, por ou
" tro, é que são possiveis de justificar essa ocorren-
" cia de opiniões tão dispares acerca de um problema /
" particularmente commum a toda a Amazonia."

Ainda não decorreu um lustro, e o tempo já demonstrou que eramos nós quem estava com a razão.

.o0o.o0o.

Concluindo o presente relatório, Senhor Secretário, vale ressaltar aqui a valiosa colaboração dos funcionários do extinto Aprendizado Agrícola do Paredão e do atual Serviço de Fomento Agrícola. Do primeiro quadro, salientaremos os serviços técnicos do agrônomo João Pires de Carvalho e os burocráticos / do escrevente Ismael Benigno, como imediatos e eficientes colaboradores da Diretoria. Do segundo, felizmente, não temos excessões a fazer, é um quadro de funcionários selecionados, convencidos dos seus deveres, côncios das suas obrigações, trabalhadores, assíduos e disciplinados. Esta Diretoria ganhou muito com a aquisição do agrônomo Demétrio Hermes de Araujo, técnico competente e de largo tirocínio. Bem como em ter mantido em seu novo quadro o atual encarregado do expediente e contabilidade, Ismael Benigno, servidor que reune em si várias virtudes / funcionais.

Queremos empenhar a V. Exª, Senhor Secretário, a nossa gratidão perene, pela confiança que nos tem depositado e pelo / prestígio com que tem distinguido a nossa humilde pessoa.

D.S.F.A., em 31 de março de 1944.

Admar Thury
DIRETOR-TÉCNICO

ESTATISTICAS

QUADRO DEMONSTRATIVO DA MATRÍCOLA E DESLIGAMENTO DOS ALUNOS DO APRENDIZADO AGRÍCOLA DO PAREDÃO, NOS ANOS DE 1935 a 1940.

ANOS	MATRÍCULA	DESLIGAMENTO	EXISTENTES
1935	19	0	19
1936	85	28	57
1937	120	94	26
1938	64	104	- 40
1939	74	65	9
1940	48	75	- 27
	410	366	44

V I S T O,

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 1

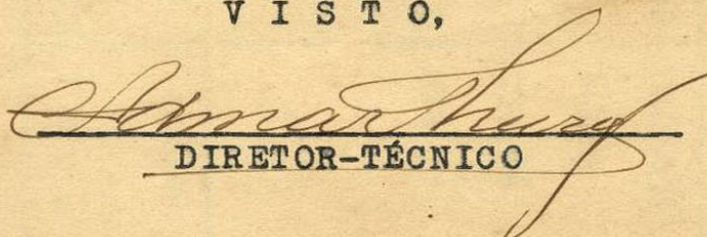
QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DE REFEIÇÕES AOS ALUNOS DO APRENDIZADO NOS ANOS DE 1935 A 1940.

MESES	A N O S						TOTAL
	1935	1936	1937	1938	1939	1940	
JANEIRO	-	3 004	3 982	6 921	5 739	5 832	25 478
FEVEREIRO	-	3 300	3 717	5 883	5 265	6 222	24 387
MARÇO	-	3 300	4 416	6 507	6 246	6 609	27 078
ABRIL	3 685	3 300	5 039	6 011	4 698	6 036	28 769
MAIO	3 655	3 020	5 931	5 961	5 517	6 525	30 609
JUNHO	3 681	3 089	5 902	5 151	5 004	5 925	28 752
JULHO	3 684	3 300	6 375	5 217	5 136	5 904	29 616
AGOSTO	3 686	3 300	7 761	5 160	6 063	5 721	31 691
SETEMBRO	3 557	3 300	7 620	5 283	6 636	6 009	32 405
OUTUBRO	3 583	4 024	7 620	5 361	6 879	4 860	32 327
NOVEMBRO	3 601	4 004	7 239	5 106	6 210	4 281	30 441
DEZEMBRO	3 725	3 220	5 534	5 949	6 624	4 053	29 105
	32 857	40 161	71 136	68 510	70 017	67 977	350 658

VISTO,

[signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 2

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DE VESTUÁRIO AOS ALUNOS DO APRENDIZADO, NOS ANOS DE 1937 A 1940.

V E S T U Á R I O	A N O S				T O T A L
	1937	1938	1939	1940	
FARDAS	140	136	168	192	636
MACACÕES	271	229	105	117	722
CALÇÕES	116	89	110	106	421
CAMISAS DE MEIAS	320	128	92	72	612
CAMISAS DE RISCADO	-	-	141	94	235
CAMISÕES	-	20	11	-	31
CHAPÉUS	35	64	103	-	202
CASQUETES	87	50	-	-	137
CINTOS	61	50	116	79	306
SAPATOS	150	164	79	115	508
CHUTEIRAS	-	-	24	-	24
MEIAS	57	-	24	-	81
MACAS	90	-	-	-	90
COBERTORES	50	-	-	70	120
	1 377	930	973	845	4 125

V I S T O,

[signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 3

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS TRABALHOS REALIZADOS NO APRENDIZADO AGRÍCOLA DO PAREDÃO, NOS ANOS DE 1935 a 1940

DESBRAVAMENTO DO SOLO

ANOS	BROCA	DERRUBA	REBAIXE	QUEIMA	ENCOIVARAMENTO	DESTOCAMENTO		NIVELAMENTO	EXTINÇÃO DE SAUVAS		TOTAL
	(area)	(area)	(area)	(area)	(area)	(unid.)	(area)	(area)	(unid.)	(area)	(area)
1935	-	-	-	30 170	11 370	45	1 424	9 050	23	498	52 512
1936	-	-	-	51 843	-	-	-	95	130	3 380	55 318
1937	1 848	-	-	42 320	46 491	623	5 980	-	39	1 160	97 799
1938	50 000	50 000	-	94 159	41 853	3 738	5 850	-	35	2 801	244 663
1939	6 834	6 834	27 795	6 834	6 834	-	21 351	4 324	-	-	80 806
1940	100 000	100 000	-	131 600	100 000	-	20 000	20 000	4	11 300	482 900
	158 682	156 834	27 795	356 926	206 548	4 406	54 605	33 469	231	19 139	1 013 998

VISTO,

[signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 4

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS TRABALHOS REALIZADOS NO APRENDIZADO AGRÍCOLA DO PAREDÃO, NOS ANOS DE 1935 A 1940

MOBILISAÇÃO DO SOLO

A N O S	ROÇAGEM (area)	CAPINA (area)	ARAÇÃO (area)	GRADAGEM (area)	ROLAGEM (area)	ESCARIFICAÇÃO (area)	ADUBAÇÃO (area)	DRENAGEM (area)	IRRIGAÇÃO (area)	T O T A L (areas)
1935	74 150	96 677	40 816	91 692	7 200	23 714	11 444	16 834	56 864	419 391
1936	92,399	128 408	14 040	63 497	11 424	202 384	5 707	500	44 828	563 187
1937	275 928	252 577	116 984	84 073	35 958	1 800	21 524	-	465 427	1 254 271
1938	221 564	314 010	104 158	95 654	15 059	55 441	18 213	-	867 390	1 691 489
1939	200 773	397 875	40 986	44 264	-	91 217	64 813	2 136	422 150	1 264 214
1940	380 797	344 914	20 000	20 000	-	34 664	22 380	-	363 208	1 185 963
	1 245 611	1 534 461	336 984	399 180	69 641	409 220	144 081	19 470	2 219 867	6 378 515

V I S T O,

[signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 5

INVENTÁRIO AGRÍCOLA

DO APRENDIZADO AGRÍCOLA DO ESTADO, NO PAREDÃO, NO ANO DE 1940.

PLANTAS VIVAZES

Nº	NOME VULGAR	ESPÉCIE BOTÂNICA	QUANTIDADE	IDADE ANOS	VALOR UNID.	VALOR TOTAL
1	ABACATEIROS	PERSEA GRATISSIMA	6	3	10,00	60,00
2	ABIEIROS	LUCUMA CAIMITO	2	3	10,00	20,00
3	ABRICOZEIROS	MAMMEA AMERICANA	2	3	10,00	20,00
4	AMOREIRAS	AMORUS ALBA	645	5	5,00	3 225,00
5	ARATICUNZEIROS	ROLLINIA SYLVATICA	3	3	10,00	30,00
6	ARAÇAZEIROS	PSIDIUM ARAÇÁ	3	3	10,00	30,00
7	ASSAIZEIROS	EUTERPE OLERACEA	16	3	5,00	80,00
8	ATEIRAS	ANONA SQUAMOSA	6	3	10,00	60,00
9	AZEITONEIRAS DOCE	RAPANEA FERRUGINEA	10	4	10,00	100,00
10	BANANEIRAS	MUSA SAPIENTUM	257	6	3,00	771,00
11	BIRIBAZEIROS	ROLLINIA ORTHOPETALA	6	3	10,00	60,00
12	CASTANHA DO PARÁ	BERTHOLLETIA EXCELSA	96	3	5,00	480,00
13	CASTANHA SAPUCAIA	LECYTHIS PARAENSIS	55	3	6,00	330,00
14	CAJÁ MANGA	SPONDIAS DULCIS	2	3	10,00	20,00
15	CAFEEIROS	COFFEA ARABICA	22	2	2,00	44,00
16	CAFEEIROS	COFFEA ROBUSTA	21	2	3,00	63,00
17	CACAU CABACEIRO	THEOBROMA LEIOCARPUM	95	2	5,00	475,00
18	CACAU PERUANO	THEOBROMA BICOLOR	2	2	6,00	12,00
19	CAJUEIROS	ANACARDIUM OCCIDENTALE	34	4	5,00	170,00
20	CIDREIRAS	CITRUS MEDICA	10	6	10,00	100,00
21	COQUEIROS	COCOS NUCIFERA	83	6	20,00	1 660,00
22	CUPUASSUZEIROS	THEOBROMA GRANDIFLORUM	6	3	6,00	36,00
23	FRUTA-PÃO	ARTOCARPUS INCISA	3	3	10,00	30,00
24	FRUTA DE CONDE	ANONA RETICULATA	3	3	10,00	30,00
25	GENIPAPEIROS	GENIPA AMERICANA	5	3	10,00	50,00
26	GOIABEIRAS	PSIDIUM GOYAVA	6	3	5,00	30,00
27	GRAP-FRUIT	CITRUS PARADISI	2	3	10,00	20,00
28	GRAVIOLEIRAS	ANONA MURICATA	2	3	10,00	20,00
29	INGAZEIRAS	INGA EDULIS	2	3	10,00	20,00
30	INGÁ CHICHICA	INGA FAGIFOLIA	52	6	5,00	260,00
31	JAQUEIRAS	ARTOCARPUS INTEGRIFOLIA	2	3	10,00	20,00
32	LARANJEIRAS	CITRUS SINENSIS	92	6	10,00	920,00
33	LIMEIRAS	CITRUS AURANTIFOLIA	7	6	10,00	70,00
34	LIMOEIROS	CITRUS LIMONIA	28	6	10,00	280,00
35	MANGUEIRAS	MANGIFERA INDICA	59	6	10,00	590,00
36	MAMOEIROS	CARICA PAPAYA	17	2	1,00	17,00
37	MIRANDA LEÃO		14	6	5,00	70,00
38	PITOMBEIRAS	TALISIA ESCULENTA	2	3	10,00	20,00
39	PITANGUEIRAS	EUGENIA MICHELII	3	3	5,00	15,00
40	PUPUNHEIRAS	GUILIELMA SPECIOSA	37	3	10,00	370,00
41	SAPOTIZEIROS	ACHRAS SAPOTA	2	2	10,00	20,00
42	SERINGUEIRAS	HEVEA BRASILIENSIS	30	1	2,00	60,00
43	SORVEIRAS	COUMA UTILIS	2	3	10,00	20,00
44	TANGERINEIRAS	CITRUS NOBILIS	15	3	5,00	75,00
45	TAPERIBAZEIROS	SPONDIAS LUTEA	5	3	5,00	25,00
46	TIMBÓ MACAQUINHO	LONCHOCARPUS NICOU	71	5	3,00	213,00
47	TIMBÓ URUCÚ	LONCHOCARPUS URUCÚ	16	5	3,00	48,00
			1 859			11 139,00

VISTO. [signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 6

QUADRO DEMONSTRATIVO DA FABRICAÇÃO DE FARINHA NO APRENDIZADO AGRÍCOLA DO ESTADO, NO PAREDÃO, NO ANO DE 1940.

DATA	COVAS	QUILOS	LITROS
16-1	2 560	500	175
16-2	1 065	500	180
28-2	1 130	500	200
4-3	3 250	1 000	366
11-3	3 700	1 500	495
26-3	2 200	1 000	370
16-4	1 430	1 000	360
11-6	2 417	1 000	385
17-6	4 800	2 000	580
25-6	1 450	1 000	345
16-7	1 115	1 000	375
5-11	681	2 000	826
9-11	554	2 000	925
18-11	936	2 500	995
25-11	5 290	2 500	950
1-12	5 278	2 500	923
9-12	2 499	2 500	1 038
	40 355	25 000	9 488

QUADRO DEMONSTRATIVO DA FABRICAÇÃO DE FARINHA NO APRENDIZADO AGRÍCOLA DO ESTADO, NO PAREDÃO, NOS ANOS DE 1935 A 1940.

ANOS	COVAS	QUILOS	LITROS
1935	14 330	10 000	2 537
1936	13 859	8 735	2 203
1937	19 415	14 500	5 192
1938	33 535	14 500	5 577
1939	7 299	4 500	1 715
1940	40 355	25 000	9 488
	128 793	77 235	26 712

534 ...

V I S T O,

[signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 7

SECRETARIA GERAL DO ESTADO DO AMAZONAS
DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA
SECÇÃO DA PRODUÇÃO E DEFESA ANIMAL

QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DOS REPRODUTORES DAS RAÇAS: HOLANDEZA, LIMOUSINE, SCHWITZ, ZEBÚ E INDUBRASIL EM ESTAÇÕES DE MONTA, PROVISÓRIAS CRIADAS E PRORROGADAS NOS ANOS DE 1935 A 1943.

Nº	MUNICIPIOS	ESTAÇÕES DE MONTA, PROVISÓRIAS CRIADAS E PRORROGADAS									TOTAL GERAL
		1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	
1	MANAUS	6	12	13	9	6	4	26	25	22	123
2	BARREIRINHA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
3	PARINTINS	-	1	1	1	1	1	5	5	5	20
4	MANACAPURÚ	-	-	1	1	1	1	2	2	2	10
5	BÔA VISTA DO R. BRANCO	-	-	1	1	1	1	6	6	5	21
6	ITACOATIARA	-	-	-	-	-	-	2	3	2	7
7	COARÍ	-	-	-	-	-	-	3	3	2	8
8	MANICORÉ	-	-	-	-	-	-	2	2	3	7
9	BARCELOS	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3
10	BORBA	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
11	HUMAITÁ	-	-	-	-	-	-	2	2	2	6
12	TEFÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
13	CARAUARÍ	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
14	LABREA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
15	SÃO GABRIEL	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
		7	13	16	12	9	7	52	50	46	212

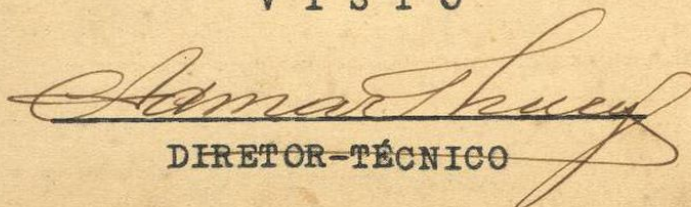
DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA, SECÇÃO DA PRODUÇÃO E DEFESA ANIMAL, EM MANAUS.

Clarice S. de C. Pennafort
Auxiliar da S.P.D.A.

Demétrio Fernandes Lima
Chefe da S.P.D.A.

Admar Thury
DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 8

SECRETARIA GERAL DO ESTADO DO AMAZONAS

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

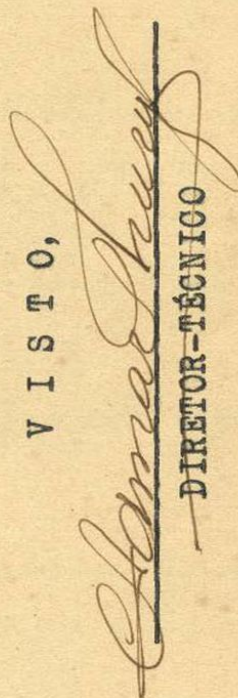
SECÇÃO DA PRODUÇÃO E DEFESA ANIMAL

QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE REPRODUTORES DAS RAÇAS: HOLANDEZA, LIMOUSINE, SCHWITZ, ZEBÚ E INDUBRASIL, NOS ANOS DE 1935 a 1943.

ANOS	RAÇA	ENTRADOS	SALDO DO ANO ANTERIOR	MORTOS	CEDIDOS	SALDO QUE PASSA PARA O ANO SEGUINTE
1935	Holandeza	6	-	2	-	4
	Limousine	1	-	-	-	1
		7	-	2	-	5
1936	Holandeza	-	4	-	-	4
	Limousine	-	1	-	-	1
	Zebú	8	-	2	-	6
		8	5	2	-	11
1937	Holandeza	-	4	1	-	3
	Limousine	-	1	-	-	1
	Zebú	-	6	-	-	6
	Schwitz	1	-	-	-	1
		1	11	1	-	11
1938	Holandeza	-	3	-	-	3
	Schwitz	-	1	-	-	1
	Zebú	-	6	1	-	5
	Limousine	-	1	1	-	-
		-	11	2	-	9
1939	Holandeza	-	3	1	-	2
	Zebú	-	5	-	-	5
	Schwitz	-	1	1	-	-
		-	9	2	-	7
1940	Holandeza	-	2	1	-	1
	Zebú	-	5	1	-	4
		-	7	2	-	5
1941	Holandeza	-	1	-	-	1
	Zebú	-	4	-	-	4
	Indubrasil	47	-	2	-	45
		47	5	2	-	50
1942	Holandeza	-	1	1	-	-
	Zebú	-	4	-	-	4
	Indubrasil	-	45	4	-	41
		-	50	5	-	45
1943	Indubrasil	-	41	4	3	34
	Zebú	-	4	-	-	4
	Holandeza	1	-	-	-	1
		1	45	4	3	39

V I S T O

[signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 9

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE MOBILISAÇÃO DO SOLO REALIZADOS PELA DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA, NOS ANOS DE 1941 a 1943.

ANOS	NUMERO DE FAZENDAS	AREA MOBILIZADA	D E S P E S A S		
			COTA DO GOVÊRNO	COTA DOS FAZENDEIROS	T O T A L
1941	3	123.673	2.332,68	879,20	3.211,88
1942	4	226.498	5.197,04	1.372,00	6.596,04
1943	6	242.370	10.951,19	-	10.951,19
	13	592.541	18.480,91	2.251,20	20.752,11

V I S T O,

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 10

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE SEMENTES DE JUTA NO TRIÊNIO DE 1941, 1942 E 1943.

MUNICÍPIOS	1941		1942		1943		TOTAL GERAL	
	AGRICULTORES	QUILOS	AGRICULTORES	QUILOS	AGRICULTORES	QUILOS	AGRICULTORES	QUILOS
MANAUS	43	179	111	669	261	1 112	415	1 960
MANACAPURÚ	2	12	34	158	38	187	74	357
ITACOATIARA	1	9	2	14	14	82	17	105
BENJAMIN CONSTANT	-	-	-	-	3	25	3	25
LÁBREA	-	-	1	20	1	2	2	22
FONTE BÔA	-	-	2	17	-	-	2	17
PARINTINS	-	-	1	6	1	10	2	16
CODAJÁS	-	-	2	8	1	4	3	12
COARÍ	2	6	-	-	1	6	3	12
SÃO PAULO DE OLIVENÇA	-	-	-	-	1	10	1	10
URUCARÁ	-	-	1	10	-	-	1	10
HUMAITÁ	-	-	1	9	-	-	1	9
ITAPIRANGA	1	9	-	-	-	-	1	9
BARREIRINHA	-	-	-	-	2	8	2	8
BARCELOS	-	-	2	8	-	-	2	8
BORBA	-	-	-	-	1	6	1	6
BOCA DO ACRE	-	-	-	-	1	5	1	5
MAUÉS	-	-	-	-	1	4	1	4
CANUTAMA	-	-	1	4	-	-	1	4
JOÃO PESSOA	1	3	-	-	-	-	1	3
MATO GROSSO	-	-	1	3	-	-	1	3
TEFÉ	-	-	1	1	-	-	1	1
PORTO VELHO	-	-	-	-	1	1	1	1
BÔA VISTA	1	1	-	-	-	-	1	1
	51	219	160	927	327	1 462	538	2 608

VISTO,

[signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 11

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE SEMENTES DE HORTALIÇAS NO BIÊNIO DE 1942 E 1943.

MUNICÍPIOS	1942		1943		TOTAL GERAL	
	AGRICULTORES	QUILOS	AGRICULTORES	QUILOS	AGRICULTORES	QUILOS
MANAUS	209	4,694	125	10,540	334	15,234
ITACOATIARA	8	0,164	7	0,139	15	0,303
MANACAPURÚ	6	0,094	5	0,199	11	0,293
COARÍ	1	0,014	2	0,262	3	0,276
PARINTINS	5	0,078	4	0,156	9	0,234
CARAUARÍ	-	-	6	0,162	6	0,162
BORBA	3	0,072	2	0,062	5	0,134
BARCELOS	-	-	4	0,096	4	0,096
MAUÉS	1	0,014	3	0,078	4	0,092
CODAJÁS	1	0,066	1	0,012	2	0,078
PORTO VELHO (GUAPORÉ)	1	0,014	2	0,056	3	0,070
MANICORÉ	1	0,016	2	0,052	3	0,068
ITAPIRANGA	1	0,014	1	0,032	2	0,046
URUCURITUBA	-	-	2	0,044	2	0,044
BOA VISTA	2	0,028	-	-	2	0,028
HUMAITÁ	2	0,028	-	-	2	0,028
TERRITORIO DO RIO BRANCO	-	-	1	0,026	1	0,026
SANTA MARIA DA BOCA DO ACRE	1	0,022	-	-	1	0,022
EIRUNEPÉ	-	-	1	0,022	1	0,022
LÁBREA	1	0,016	-	-	1	0,016
CANUTAMA	1	0,014	-	-	1	0,014
TEFÉ	1	0,014	-	-	1	0,014
URUCARÁ	1	0,014	-	-	1	0,014
SÃO GABRIEL	-	-	1	0,012	1	0,012
	246	5,376	169	11,950	415	17,326

V I S T O,

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 12

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CLASSIFICAÇÃO DE JUTA PARA EFEITO DE EXPORTAÇÃO, PELOS MESES, PELOS POSTOS E PELOS DESTINOS, NO ANO DE 1941.

MESES, POSTOS E DESTINOS	FARDOS	CLASSIFICAÇÃO E PESO							TOTAL
		TIPO 1	TIPO 3	TIPO 5	TIPO 7	TIPO 9	BUCHA	REFUGO	
ABRIL	184	3 992	3 565	2 649	907	-	-	-	11 113
MAIO	2 585	15 980	35 084	69 086	25 163	10 268	-	-	155 581
JUNHO	3 333	28 881	60 885	91 064	22 826	6 708	-	-	210 364
JULHO	3 081	33 456	62 643	89 542	16 281	3 071	-	484	205 477
AGOSTO	1 355	20 594	38 903	16 915	6 355	4 141	-	779	87 687
SETEMBRO	2 224	10 379	22 746	72 645	20 913	1 978	-	4 333	132 994
OUTUBRO	1 499	7 240	23 789	27 240	10 803	17 727	-	-	86 799
NOVEMBRO	420	1 397	3 797	7 706	4 004	6 980	-	-	23 884
DEZEMBRO	319	-	-	4 701	2 485	-	-	8 706	15 892
TOTAL	15 000	121 919	251 412	381 548	109 737	50 873	-	14 302	929 791
MANAUS	2 060	23 021	36 623	66 237	18 152	2 901	-	1 263	148 197
PARINTINS	12 940	98 898	214 789	315 311	91 585	47 972	-	13 039	781 594
TOTAL	15 000	121 919	251 412	381 548	109 737	50 873	-	14 302	929 791
PERNAMBUCO	8 589	76 898	170 612	182 163	62 733	43 616	-	4 737	540 759
JAPÃO	4 004	43 535	77 273	104 947	17 836	6 409	-	-	250 000
BAÍA	2 060	525	1 449	85 190	24 778	-	-	8 707	120 649
RIO DE JANEIRO	341	891	2 008	9 178	4 320	778	-	858	18 033
S. PAULO	6	70	70	70	70	70	-	-	350
TOTAL	15 000	121 919	251 412	381 548	109 737	50 873	-	14 302	929 791

Floriana Botelho

ENC. DO MATERIAL E ESTATÍSTICA

VISTO

[signature]

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 13

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CLASSIFICAÇÃO DE JUTA PARA EFEITO DE EXPORTAÇÃO, PELOS MESES, PELOS POSTOS E PELOS DESTINOS, NO ANO DE 1942.

MESES, POSTOS E DESTINOS	FARDOS	CLASSIFICAÇÃO E PESO								TOTAL
		TIPO 1	TIPO 3	TIPO 5	TIPO 7	TIPO 9	APARAS	REFUGO	BUCHA	
MARÇO	330	-	-	12 149	7 496	355	-	-	-	20 000
ABRIL	1 243	3 938	5 012	26 281	23 785	17 902	64	3 042	-	80 024
MAIO	1 527	1 080	11 020	63 839	39 127	8 255	-	388	-	123 709
JUNHO	5 823	3 240	55 630	258 471	81 620	26 069	335	300	-	425 665
JULHO	6 519	12 900	49 764	285 044	117 667	28 653	315	735	-	495 078
AGOSTO	4 367	3 017	17 895	190 798	46 116	16 933	1 400	700	1 038	277 897
SETEMBRO	2 675	1 547	23 623	85 618	52 752	15 556	-	100	500	179 696
OUTUBRO	384	677	4 530	12 288	8 601	1 299	1 478	-	100	28 973
NOVEMBRO	9 230	-	10 673	568 921	39 805	7 499	-	-	-	626 898
DEZEMBRO	8 175	-	2 012	547 329	8 597	101	-	-	1 780	559 819
TOTAL	40 273	26 399	180 159	2 050 738	425 566	122 622	3 592	5 265	3 418	2 817 759
MANAUS	24 912	420	22 974	1 622 012	156 256	8 843	1 313	2 989	1 638	1 816 445
PARINTINS	10 752	23 289	121 379	271 674	195 034	86 673	304	53	1 780	700 186
NHAMUNDÁ	2 087	-	12 373	90 748	19 314	3 906	-	-	-	126 341
ITACOATIARA	1 233	2 690	16 968	36 707	23 770	15 495	1 975	2 223	-	99 828
ITINERANTE	1 289	-	6 465	29 597	31 192	7 705	-	-	-	74 959
TOTAL	40 273	26 399	180 159	2 050 738	425 566	122 622	3 592	5 265	3 418	2 817 759
S. PAULO	20 438	3 388	16 406	1 324 622	34 845	4 362	100	-	-	1 383 723
PARÁ	15 082	22 123	145 541	441 339	264 087	110 494	2 354	5 117	3 318	994 373
VITÓRIA	2 185	-	5 784	142 769	67 347	3 658	1 138	-	100	220 796
BAÍA	971	300	1 640	43 370	24 618	3 255	-	148	-	73 331
RIO DE JANEIRO	600	-	2 213	42 541	15 303	193	-	-	-	60 250
MARANHÃO	550	-	3 963	35 183	10 306	660	-	-	-	50 112
PERNAMBUCO	297	588	4 099	10 938	4 391	-	-	-	-	20 016
P. ALEGRE	150	-	513	9 976	4 669	-	-	-	-	15 158
TOTAL	40 273	26 399	180 159	2 050 738	425 566	122 622	3 592	5 265	3 418	2 817 759

Floriana Botelho
ENC. DO MATERIAL E ESTATÍSTICA

VISTO,
Amar Thury
DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 14

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CLASSIFICAÇÃO DE JUTA PARA EFEITO DE EXPORTAÇÃO, PELOS MESES, PELOS POSTOS E PELOS DESTINOS, NO ANO DE 1943.

MESES, POSTOS E DESTINOS	FARDOS	CLASSIFICAÇÃO E PESO							TOTAL
		TIPO 1	TIPO 3	TIPO 5	TIPO 7	TIPO 9	BUCHA	REFUGO	
JANEIRO	30	-	500	1 100	1 000	400	-	-	3 000
FEVEREIRO	431	-	100	28 991	11 586	304	2 607	102	43 690
MARÇO	347	454	4 855	12 330	4 372	-	-	-	22 011
ABRIL	1 506	102	1 415	139 320	7 506	-	-	-	148 343
MAIO	2 426	5 142	28 901	108 632	44 884	8 846	-	-	196 405
JUNHO	6 562	17 451	97 763	244 083	93 367	13 452	-	-	466 116
JULHO	4 418	10 095	41 745	123 671	58 846	14 656	-	-	249 013
AGOSTO	2 614	275	61 091	153 424	85 848	17 971	-	-	318 609
SETEMBRO	1 882	1 755	22 281	65 870	49 928	2 952	-	-	142 786
OUTUBRO	13 732	-	33 263	1 142 833	60 779	101	-	9 579	1 246 555
NOVEMBRO	3 190	200	11 752	289 342	75 178	2 990	-	5 770	385 232
TOTAL	37 138	35 474	303 666	2 309 596	493 294	61 672	2 607	15 451	3 221 760
MANAUS	18 517	102	36 807	1 576 120	136 524	1 849	2 607	15 451	1 769 460
PARINTINS	15 288	34 672	245 953	625 311	297 317	46 616	-	-	1 249 869
NHAMUNDÁ	2 242	-	14 026	50 671	36 856	6 807	-	-	108 360
ITACOATIARA	1 091	700	6 880	57 494	22 597	6 400	-	-	94 071
TOTAL	37 138	35 474	303 666	2 309 596	493 294	61 672	2 607	15 451	3 221 760
S. PAULO	12 864	700	10 760	1 162 549	29 936	6 400	2 607	15 349	1 228 301
PARÁ	14 431	32 047	157 141	398 410	182 719	37 699	-	-	808 016
RIO DE JANEIRO	6 894	102	90 531	561 032	140 097	6 865	-	102	798 729
RECIFE	2 042	1 286	24 810	116 240	97 036	7 863	-	-	247 235
P. ALEGRE	743	527	16 909	66 013	42 439	2 845	-	-	128 733
SANTARÉM	164	812	3 515	5 352	1 067	-	-	-	10 746
TOTAL	37 138	35 474	303 666	2 309 596	493 294	61 672	2 607	15 451	3 221 760

Floriana Botelho
ENC. DO MATERIAL E ESTATÍSTICA

V I S T O,

DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 15

DIRETORIA DO SERVIÇO DE FOMENTO AGRÍCOLA

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CLASSIFICAÇÃO DE JUTA PARA EFEITO DE EXPORTAÇÃO, PELOS MESES, PELOS POSTOS E PELOS DESTINOS, NOS ANOS DE 1941 A 1943.

MESES, POSTOS E DESTINOS	FARDOS	CLASSIFICAÇÃO E PESO								TOTAL
		TIPO 1	TIPO 3	TIPO 5	TIPO 7	TIPO 9	APARAS	BUCHA	REFUGO	
JANEIRO	30	-	500	1 100	1 000	400	-	-	-	3 000
FEVEREIRO	431	-	100	28 991	11 586	304	-	2 607	102	43 690
MARÇO	677	454	4 855	24 479	11 868	355	-	-	-	42 011
ABRIL	2 933	8 032	9 992	168 250	32 198	17 902	64	-	3 042	239 480
MAIO	6 538	22 202	75 005	241 557	109 174	27 369	-	-	388	475 695
JUNHO	15 718	49 572	214 278	593 618	197 813	46 229	335	-	300	1 102 145
JULHO	14 018	56 451	154 152	498 257	192 794	46 380	315	-	1 219	949 568
AGOSTO	8 336	23 886	117 889	361 137	138 319	39 045	1 400	1 038	1 479	684 193
SETEMBRO	6 781	13 681	68 650	224 133	123 593	20 486	-	500	4 433	455 476
OUTUBRO	15 615	7 917	61 582	1 182 361	80 183	19 127	1 478	100	9 579	1 362 327
NOVEMBRO	12 840	1 597	26 222	865 969	118 987	17 469	-	-	5 770	1 036 014
DEZEMBRO	8 494	-	2 012	552 030	11 082	101	-	1 780	8 706	575 711
TOTAL	92 411	183 792	735 237	4 741 882	1 028 597	235 167	3 592	6 025	35 018	6 969 310
MANAUS	45 489	23 543	96 404	3 264 369	310 932	13 593	1 313	4 245	19 703	3 734 102
PARINTINS	38 980	156 859	582 121	1 212 296	583 936	181 261	304	1 780	13 092	2 731 649
NHAMUNDÁ	4 329	-	26 399	141 419	56 170	10 713	-	-	-	234 701
ITACOATIARA	2 324	3 390	23 848	94 201	46 367	21 895	1 975	-	2 223	193 899
ITINERANTE	1 289	-	6 465	29 597	31 192	7 705	-	-	-	74 959
TOTAL	92 411	183 792	735 237	4 741 882	1 028 597	235 167	3 592	6 025	35 018	6 969 310
S. PAULO	33 308	4 158	27 236	2 487 241	64 851	10 832	100	2 607	15 349	2 612 374
PARÁ	29 677	54 982	306 197	845 101	447 873	148 193	2 354	3 318	5 117	1 813 135
RIO DE JANEIRO	7 835	993	94 752	612 751	159 720	7 836	-	-	960	877 012
RECIFE	10 928	78 772	199 521	309 341	164 160	51 479	-	-	4 737	808 010
JAPÃO	4 004	43 535	77 273	104 947	17 836	6 409	-	-	-	250 000
VITORIA	2 185	-	5 784	142 769	67 347	3 658	1 138	100	-	220 796
BAÍA	3 031	825	3 089	128 560	49 396	3 255	-	-	8 855	193 980
P. ALEGRE	893	527	17 422	75 989	47 108	2 845	-	-	-	143 891
MARANHÃO	550	-	3 963	35 183	10 306	660	-	-	-	50 112
TOTAL	92 411	183 792	735 237	4 741 882	1 028 597	235 167	3 592	6 025	35 018	6 969 310

Floriana Botelho
ENC. DO MATERIAL E ESTATÍSTICA

VISTO,
DIRETOR-TÉCNICO

ANEXO Nº 16

GRAFICOS

VALOR EM CRUZEIROS DA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE SEMENTES DE JUTA NO TRIÊNIO DE 1941 A 1943.

Cr$ 4 380,00

1941

Cr$ 22 260,00

1 9 4 2

Cr$ 51 800,00

1 9 4 3

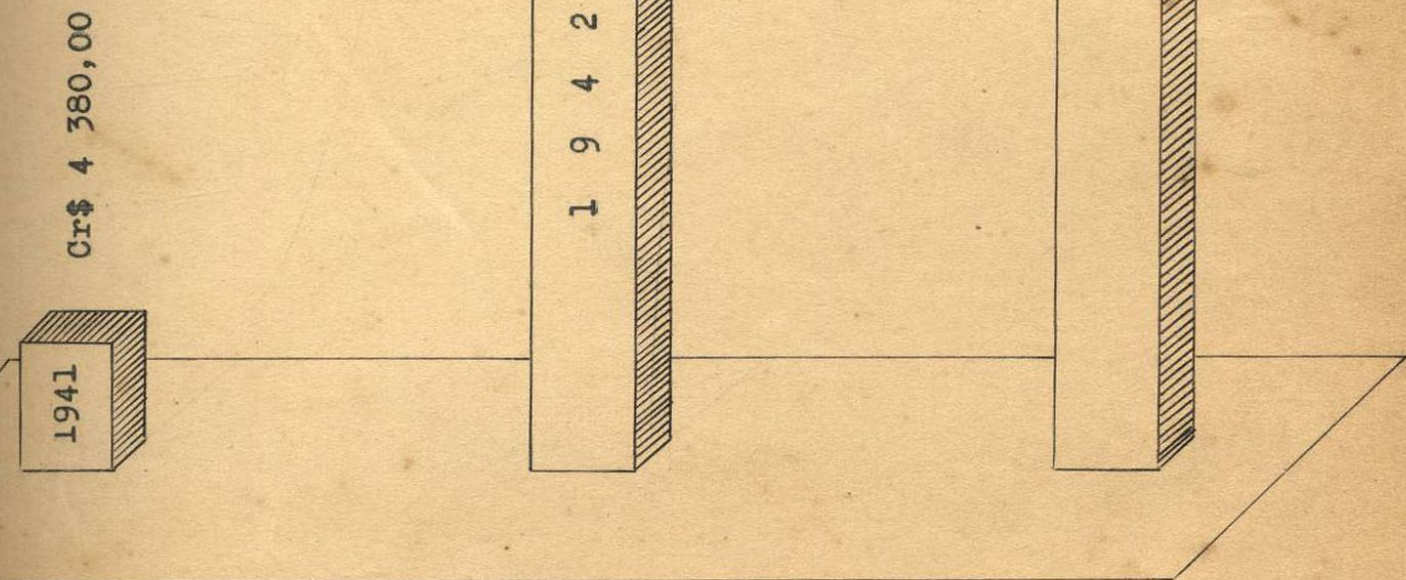
GRÁFICO Nº 1

PESO DA JUTA CLASSIFICADA PARA EFEITO DE EXPORTAÇÃO NO TRIÊNIO DE 1 9 4 1 A 1 9 4 3 (EM QUILOS).

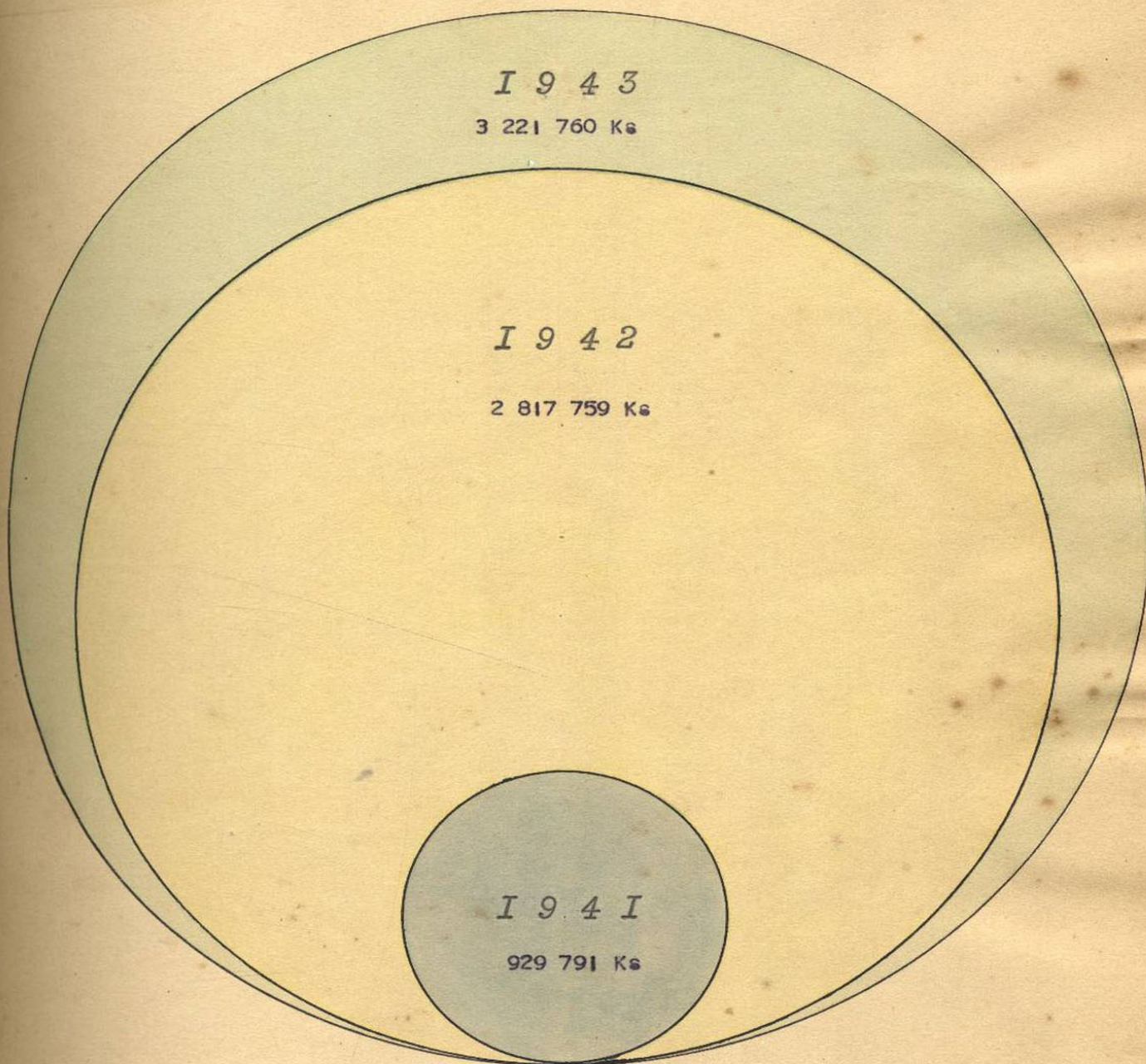
GRÁFICO Nº 2

CLASSIFICAÇÃO DA JUTA, PARA EFEITO DE EXPORTAÇÃO, PELOS MESES, DURANTE O TRIÊNIO DE 1941 A 1943.
3 000 Ks.
43 690 Ks.
42 011 Ks.
239 480 Ks.
475 695 Ks.
1 102 145 Ks.
949 568 Ks.
684 193 Ks.
455 476 Ks.
1 362 327 Ks.
1 036 014 Ks.
575 711 Ks.
JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO

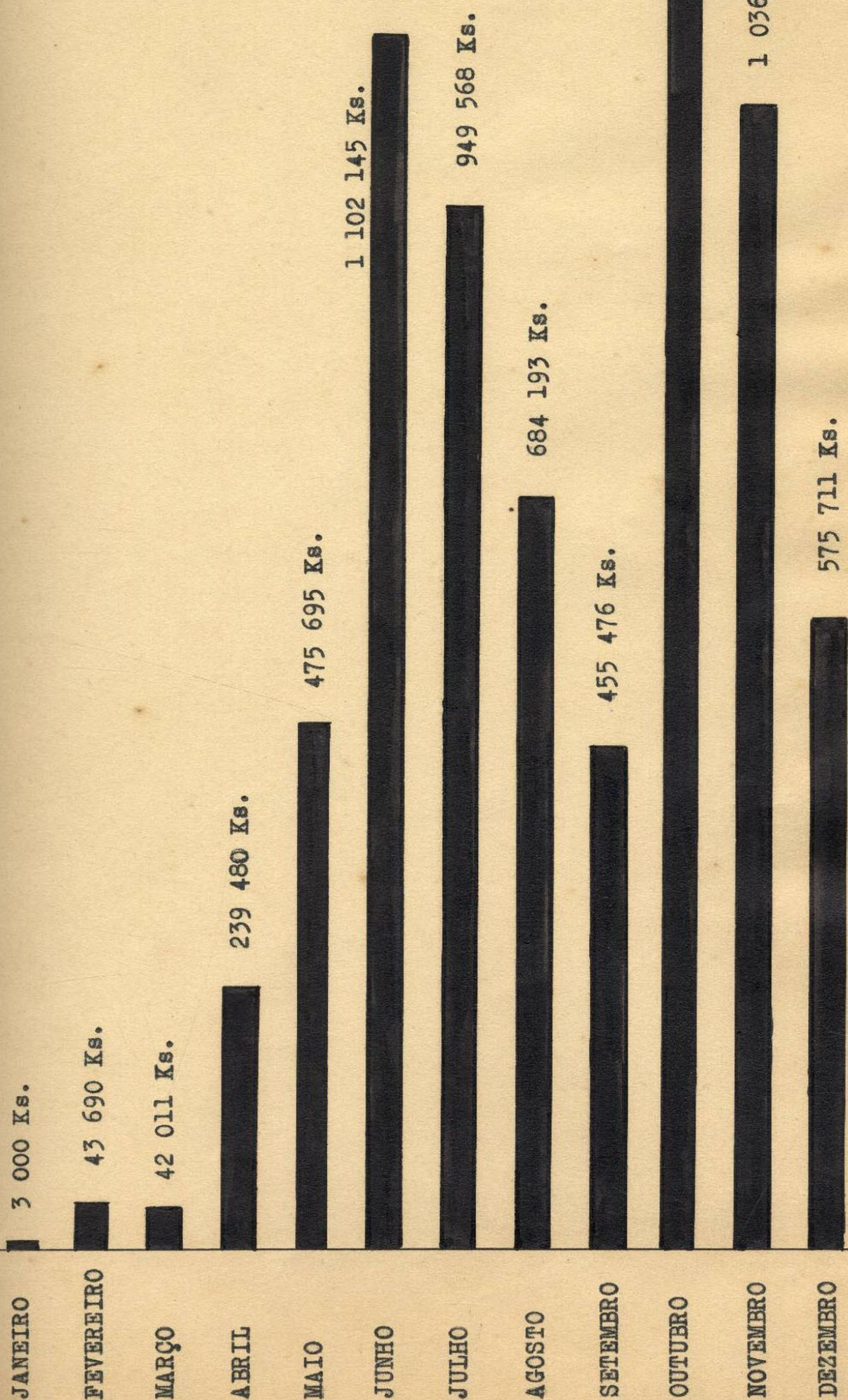
GRÁFICO Nº 3

CLASSIFICAÇÃO DA JUTA, EM QUILOS, PELOS POSTOS DO SERVIÇO, NO TRIÊNIO DE 1 9 4 1 A 1 9 4 3.

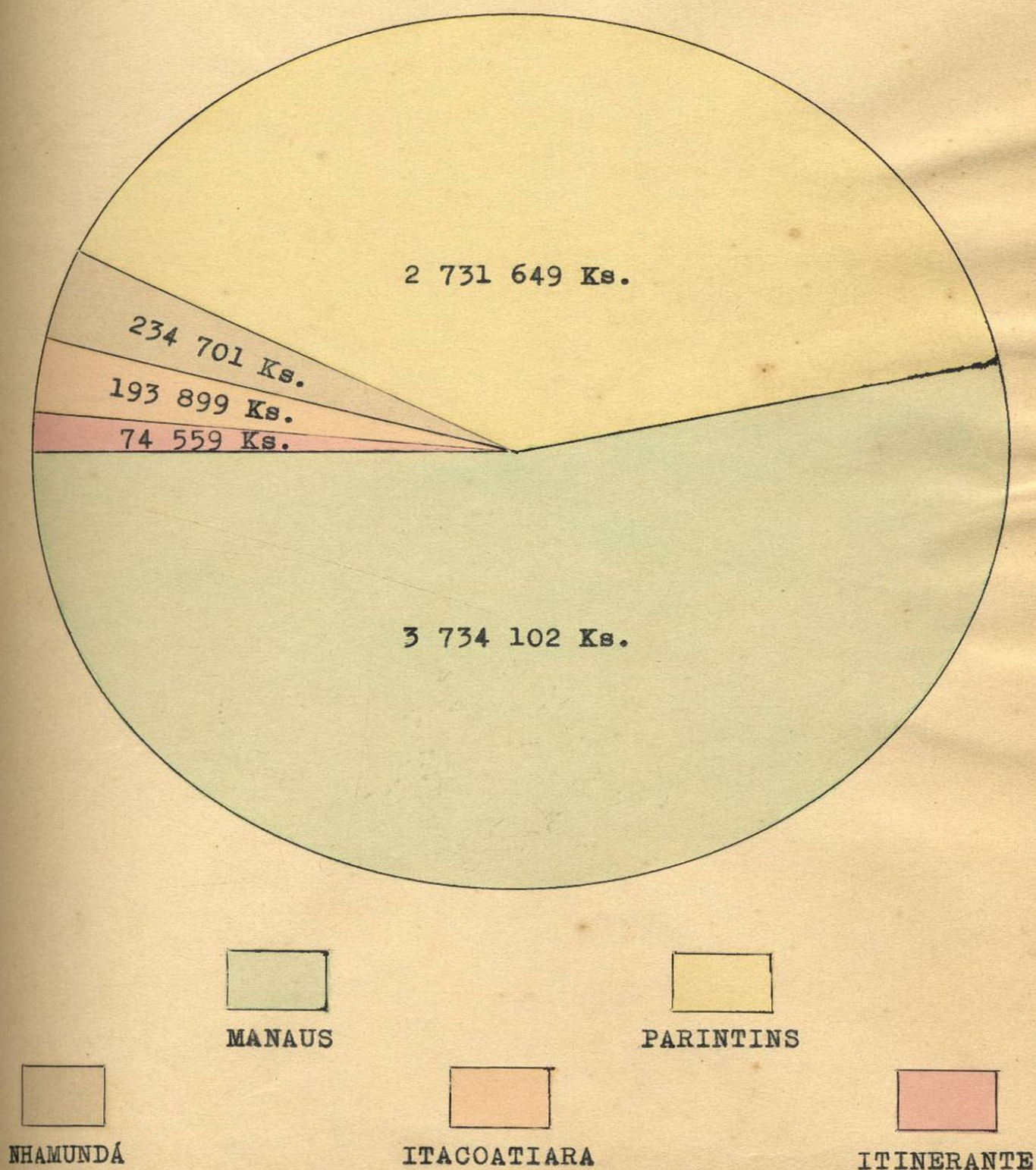
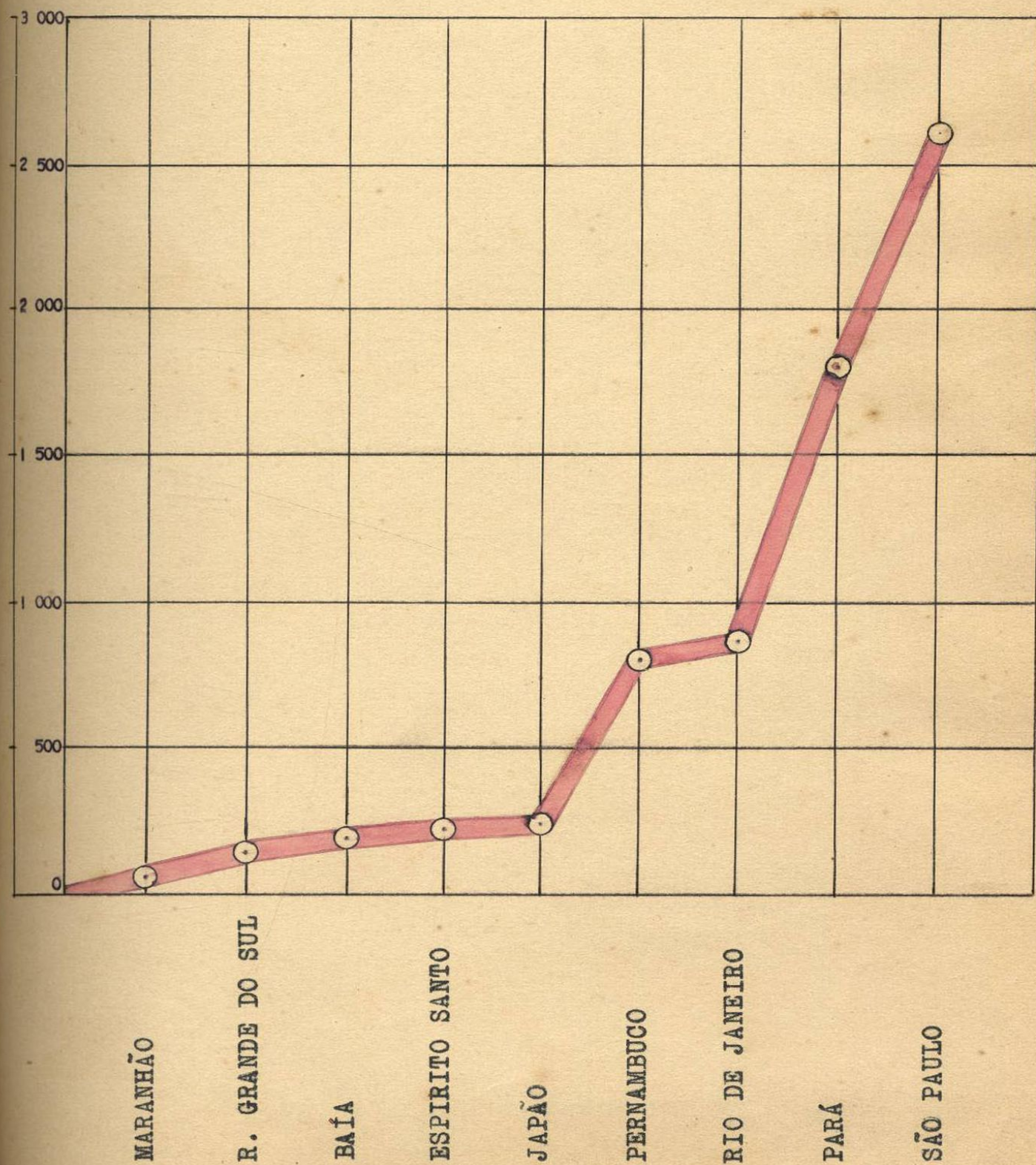
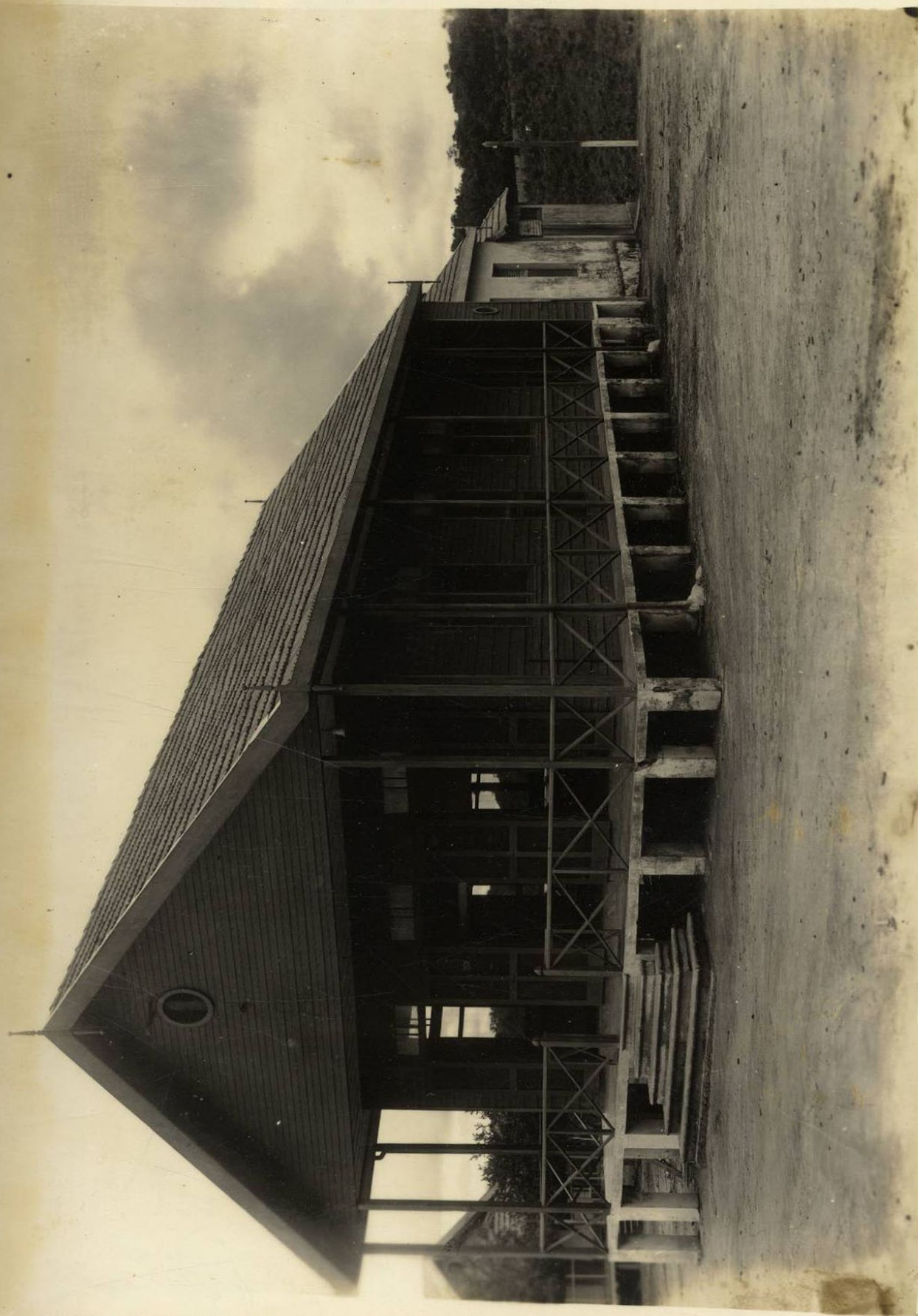
GRÁFICO Nº 4

DESTINO DA JUTA AMAZONENSE, EXPORTADA EM QUILOS, NO TRIÊNIO DE 1 9 4 1 A 1 9 4 3.

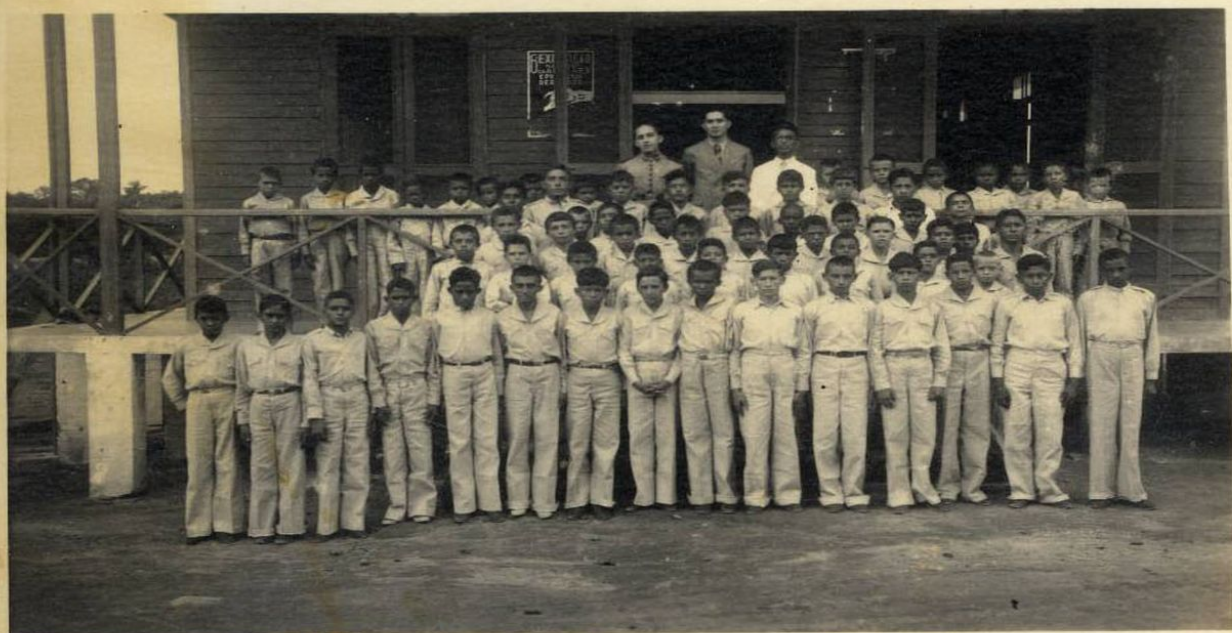
GRÁFICO Nº 5

FOTOGRAFIAS

S. EXCIA. SENHOR INTERVENTOR FEDERAL, NA ESCADARIA DOS FUNDOS DO PALÁCIO "RIO BRANCO", AO LADO DE UM PÉ DE JUTA QUE NASCEU "EXPONTANEAMENTE" DE SEMENTES CAÍDAS POR OCASIÃO DA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS LAVRADORES.

ESCOLA PROFISSIONAL, VENDO-SE AO FUNDO O BANHEIRO COLETIVO E A UZINA DE ÁGUA E LUZ

OS ALUNOS DO APRENDIZADO EM AULA

UMA DAS SETE RUAS DO APRENDIZADO, VENDO-SE PARTE DO REFEITÓRIO

O DIRETOR DO APRENDIZADO AGRÍCOLA DO PAREDÃO, TAMBÉM PROFESSÔR DA ESCOLA AGRONÔMICA DE MANAUS, LADEADO POR SEUS AUXILIARES E ALUNOS DAS DUAS ESCOLAS, BEM COMO DA ESCOLA DE EMERGÊNCIA PARA FILHOS DE FUNCIONÁRIOS, EM DIA DE FESTA ESCOLAR.

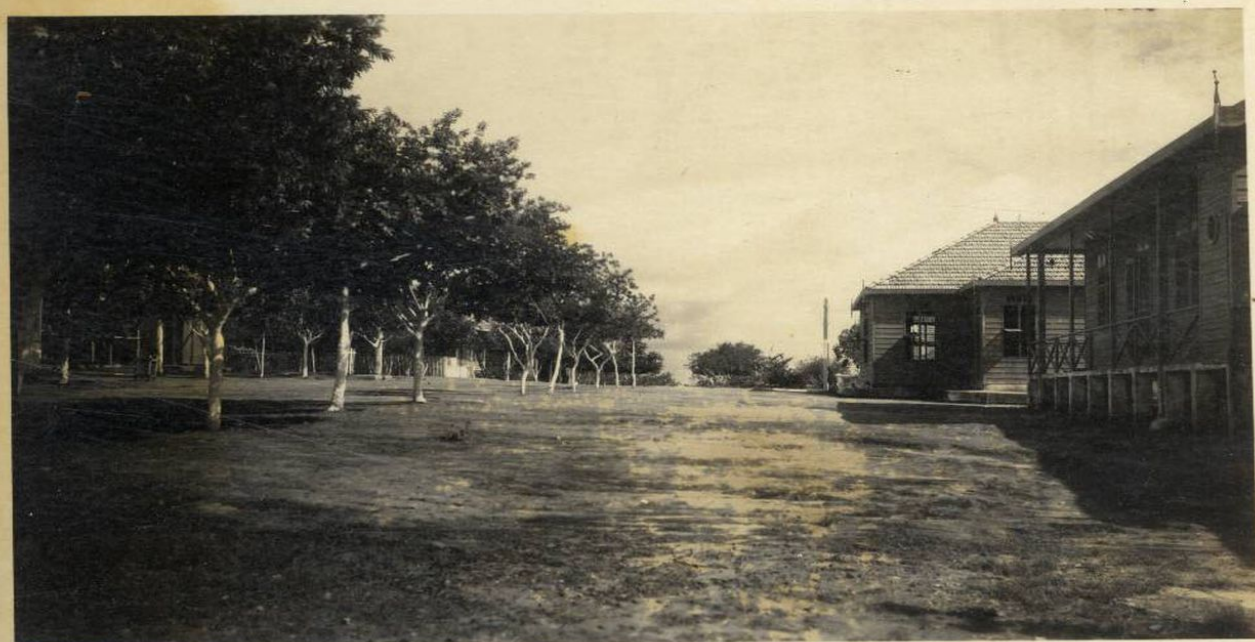
GRUPO DE FUNCIONÁRIOS DO APRENDIZADO E SECÇÃO DE AGRICULTURA

GRUPO DE MENORES INTERNOS COM O DIRETOR, O INSTRUTOR E INSPETOR DE ALUNOS

CAPELA E DIRETORIA

JARDIM DO APRENDIZADO

COMO CHEGAVAM OS MENORES NO APRENDIZADO

DEPOIS RECEBIAM ROUPA E CALÇADO

RUA DAS CASTANHEIRAS, VENDO-SE DOIS DORMITÓRIOS

UM TRECHO DO APRENDIZADO, VENDO-SE A ESCOLA PROFISSIO
NAL E O REFEITÓRIO

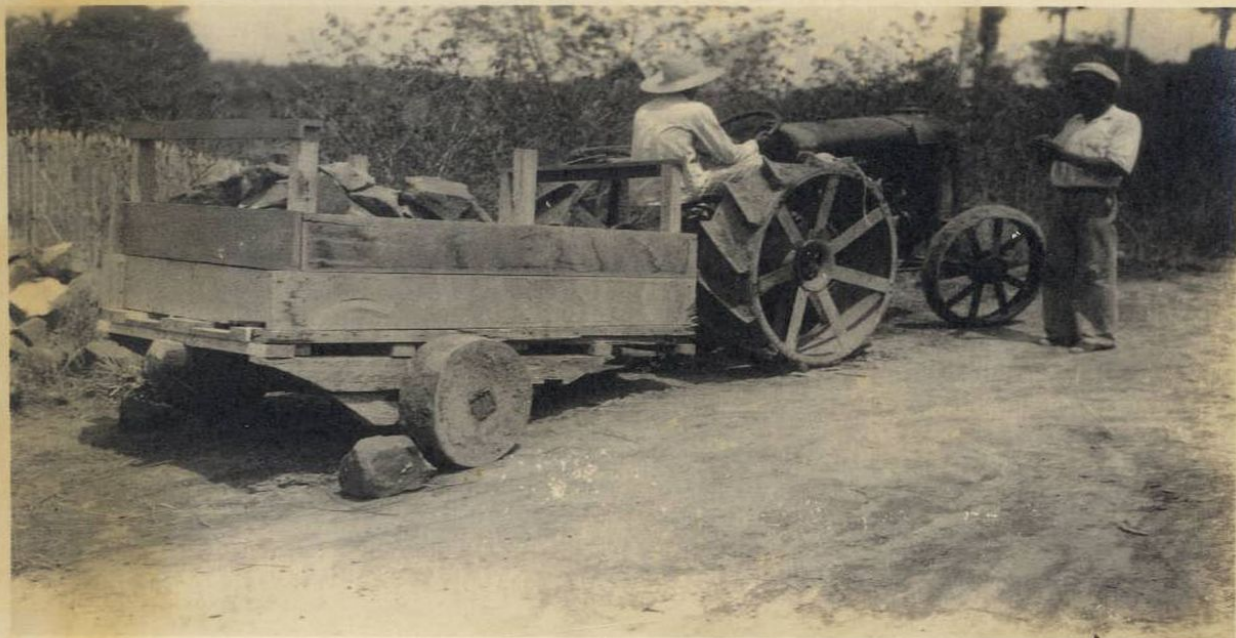
CARRO DE CONDUÇÃO DE ÁGUA, QUANDO A BOMBA POR QUALQUER
MOTIVO DEIXA DE FUNCIONAR

ALUNOS DA ESCOLA AGRONÔMICA DE MANAUS EM COMPANHIA DO TÉCNICO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA LUIZ VIEIRA EM VISITA AO APRENDIZADO

RUA DAS AZEITONEIRAS, VENDO-SE A SEDE DO CLUBE ESPORTIVO

RUA DAS MIRANDA LEÃO VISTA DO SUL

CONDUÇÃO DE AREIA PARA CONSTRUÇÃO DO PISO DA CASA DE FARINHA

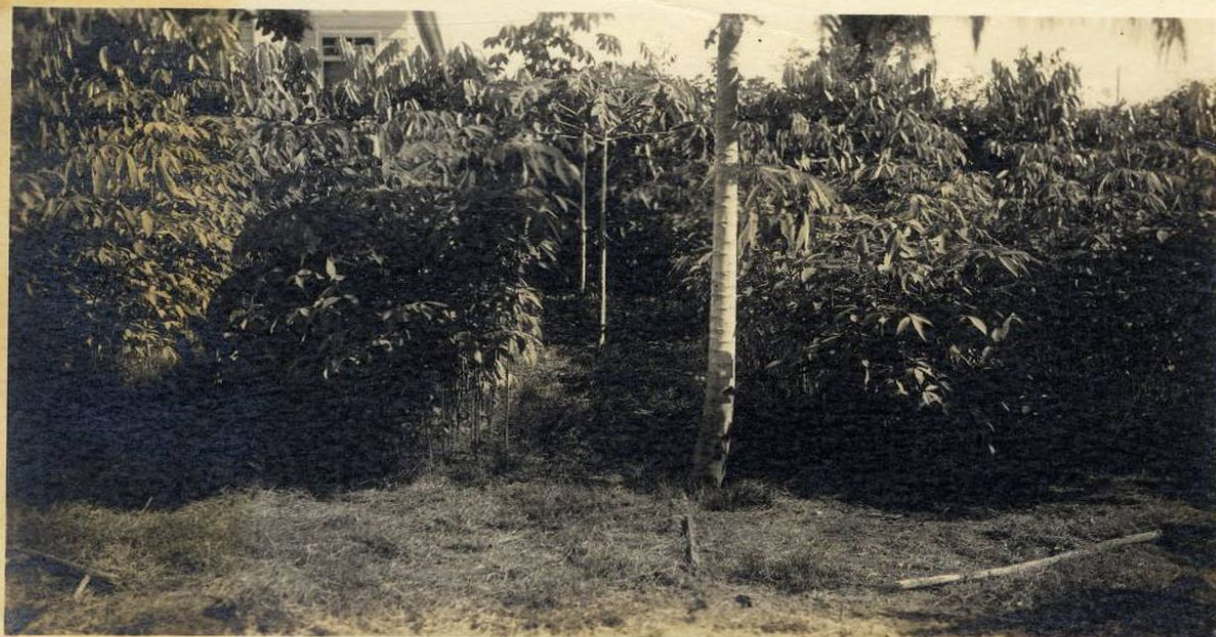
OUTRO ASPECTO DA CONDUÇÃO

CONDUÇÃO DE PEDRA PARA A MÊSMA CONSTRUÇÃO

CALCETEAMENTO DO PISO DA CASA DE FARINHA

PREPARO DA MASSA DO CALCETEAMENTO DO PISO

PREPARO DA ARGAMASSA PELOS MENORES

MANGUEIRAL, VENDO-SE O TERRENO PREPARADO PARA O PLANTIO DE MANDIOCA

AMOREIRAS EMPREGADAS COMO SOMBREAMENTO PARA VIVEIROS

VIVEIROS DE SERINGUEIRAS NO APRENDIZADO

O COQUEIRAL

O LARANJAL

AMOREIRAL COM TRÊS ANOS DE IDADE

ARAÇÃO A TRAÇÃO MECÂNICA

RAIZES DE UM PÉ DE MANDIOCA COM
14,5 QUILOS

BOSQUES DE CASULOS DO BICHO DA SE
DA PRODUZIDOS NO APRENDIZADO

NOVO ROÇADO ANTES DA QUEIMA

PLANTIO DE MANDIOCA EM CAMPO NOVO

DESTOCAMENTO A ALVIÃO

MOBILIZAÇÃO MECÂNICA DO SOLO JÁ DESTOCADO

SULCAMENTO PARA O PLANTIO DA MANDIOCA

MENORES PREPARANDO AS ESTACAS DE MANDIOCA PARA O PLANTIO

MANGUEIRAL VENDO-SE A PLANTAÇÃO DE ABACAXÍ

O POMAR VISTO DO OCIDENTE, NO PRINCÍPIO DO ANO DE 1940

O POMAR VISTO DO ORIENTE, NO FIM DO ANO DE 1940

CAPIM ELEFANTE CUJAS ESTACAS FORAM TRAZIDAS DO CEARÁ PELO DIRETOR DO APRENDIZADO

UM PÉ DE CURAUÁ ROXO, NO APRENDIZADO

CURAUÁ ROXO EM FRUTIFICAÇÃO

UM PÉ DE CURAUÁ BRANCO, NO JARDIM DO APRENDIZADO

FILHOS DE FUNCIONÁRIOS APRENDEM A PLANTAR A MACACHEIRA
NOS TERRENOS BALDIOS ENTRE OS PRÉDIOS

ARAÇÃO A TRAÇÃO ANIMAL

DEPOIS DA ARADURA É PRATICADA A GRADAGEM

SOTERRAMENTO DO MUCUNA PARA SERVIR DE ADUBO VERDE

A ESCARIFICAÇÃO É UMA OPERAÇÃO NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS

UMA PARTE DA HORTA, VENDO-SE OS CANTEIROS DE ALVENARIA

ALFACE EM FLÔR NOS CANTEIROS DA HORTA DO APRENDIZADO

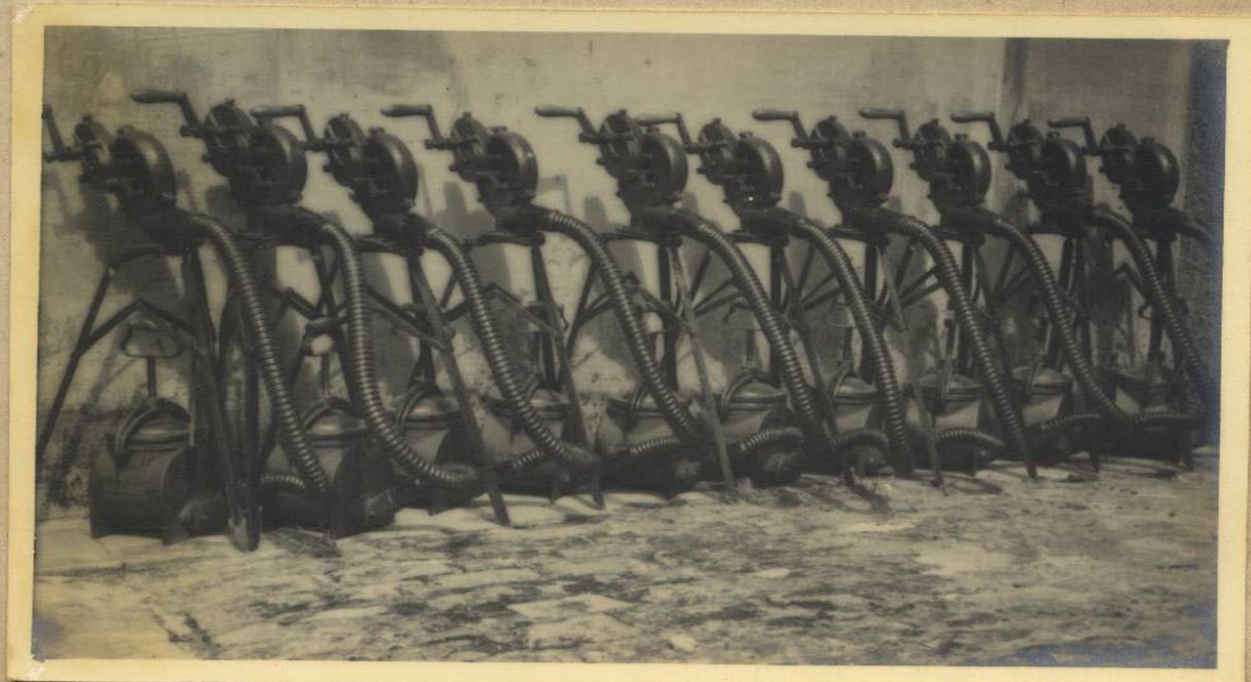
UM PÉ DE COUVE TRONCHUDA PORTUGUÊSA COLHIDO NO APRENDIZADO

PLANTIO MECÂNICO DE ARROZ NO APRENDIZADO AGRÍCOLA

REPRODUTORES DA RAÇA ZEBÚ REMETIDO PELO GOVÊRNO FEDERAL

OS REPRODUTORES CHEGARAM EM ESTADO DE EXTREMA MAGREZA

UM DOS ARADOS DE TRAÇÃO ANIMAL PRESENTEADOS AO FOMENTO
PELO DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

MÁQUINAS DE EXTINÇÃO DE SAÚVAS "AGROSAN" QUE SE
ENCONTRAM POR EMPRÉSTIMO ENTRE AGRICULTORES

MÁQUINAS DE EXTINÇÃO DE SAÚVAS "TERREMOTO" QUE SE
ENCONTRAM EM SERVIÇO NO MUNICÍPIO DE MANAUS

DESTOCAMENTO A TRATOR

ARVORE DERRUBADA COM AUXÍLIO DE TRATOR

PARA ESTIRPAR UMA MANGUEIRA É NECESSÁRIO FAZER ESTE SERVIÇO

PREPARO MECÂNICO DO SOLO NA FAZENDA "MARAJÓ MIRÍ".

ARADURA MECÂNICA NAS FAZENDAS DO CAREIRO.

PREPARO MECÂNICO DO SOLO NA FAZENDA "SANTA RITA" DO SNR. VIEIRALVES EN ADRIANOPOLES, POR ESTA DIRETORIA.

UM JUTAL EM TERRA FIRME, NA FAZENDA "MARAJÓ MIRÍ"

JUTAL EM TERRENO ARADO PELO SERVIÇO.

COLHEITA DA JUTA NA REGIÃO DO CAREIRO, EM TERRENO ARADO.

REPRODUTORES ZEBÚ QUE O SERVIÇO MANTEM EM ESTAÇÕES DE MONTA PROVISÓRIAS.

OUTROS DOIS REPRODUTORES NA ZONA DO CAREIRO

REPRODUTOR ZEBÚ NA ZONA DO CAMBIXE.

O REPRODUTOR EM ESTAÇÃO DE MONTA NA FAZENDA ESPERANÇA
COME MILHO NA MÃO DO TRABALHADOR.

GADO ZEBURANA NA FAZENDA "BOM SOCORRO" DE PROPRIEDADE
DO SNR. JOÃO MELO.

GRUPO DE GADO ZEBURANA NA FAZENDA "POÇÃO" DO
SNR. DOMINGOS VIANA.

O HORTICULTOR DA DIRETORIA EXIBINDO UM CARRINHO DE VERDURAS DA HORTA EXPERIMENTAL.

UM TABOLEIRO DE VERDURAS NA HORTA EXPERIMENTAL.

OS SENHORES INTERVENTOR FEDERAL E SECRETÁRIO GERAL DO ESTADO, EM VISITA AOS VIVEIROS DE HEVEA NO CAMPO DE SERINGUEIRAS.

PLANTAÇÃO DE FEIJÃO NO CAMPO DE SERINGUEIRAS.

VIVEIROS DE HEVEA NO CAMPO DE SERINGUEIRAS.

PREPARO MECÂNICO DO SOLO NO CAMPO DE SERINGUEIRAS.

FRUTOS DE SERINGUEIRA BARRIGUDA (HEVEA BRASILIENSIS).

FRUTOS DE SERINGUEIRA HIBRIDA (HEVEA BRASILIENSIS X HEVEA SPRUCEANA).

UMA LARVA DE LEPIDOPTERO QUE ATACA AS FOLHAS DAS PLANTINHAS DE SERINGUEIRA, CONSTATADA NO CAMPO DE SERINGUEIRAS.

OS SNRS. PREFEITOS DO INTERIOR ACOMPANHADOS DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES E DO DELEGADO FISCAL, NO CAMPO DE SERINGUEIRAS.

VISITA DOS SNRS. PREFEITOS AO SERINGAL MIRÍ.

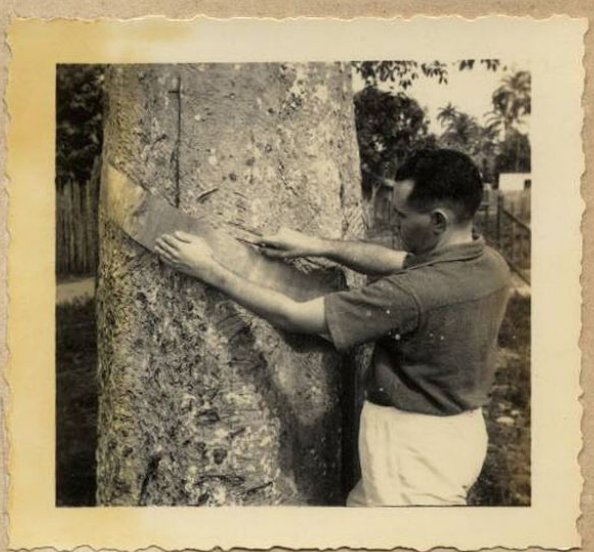
TÉCNICOS NORTE-AMERICANOS VISITAM O SERINGAL MIRÍ.

VISTA PANORÂMICA DO SERINGAL MIRÍ, ONDE FUNCIONA A "ESCOLA DE SERINGUEIROS JOSÉ CLAUDIO DE MESQUITA".

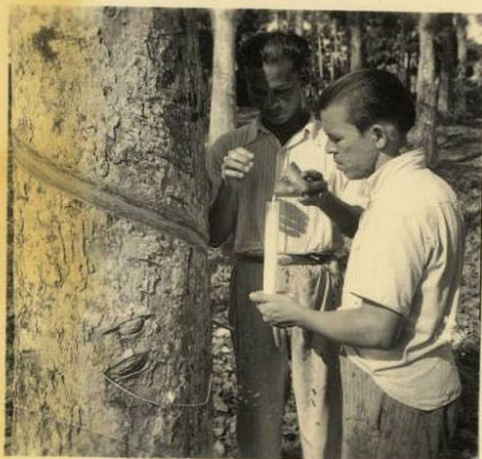
VISTA PARCIAL DO "SERINGAL MIRÍ"

MARCAÇÃO DA SERINGUEIRA PARA SER PROCEDIDA A MEDIÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA

DETERMINANDO A METADE DA SERINGUEIRA AONDE VAI SER FEITA A SANGRIA

PADRÃO DE CORTE, COM UM ANGULO DE CERCA DE 30° (GRÁOS) EM RELAÇÃO DO PLANO HORIZONTAL

ADAPTADO O PADRÃO À SERINGUEIRA, RISCA-SE COM ESTILETE OU PREGO, NA METADE DA ARVORE O LUGAR POR ONDE DEVERÁ SER FEITA A PRIMEIRA SANGRIA

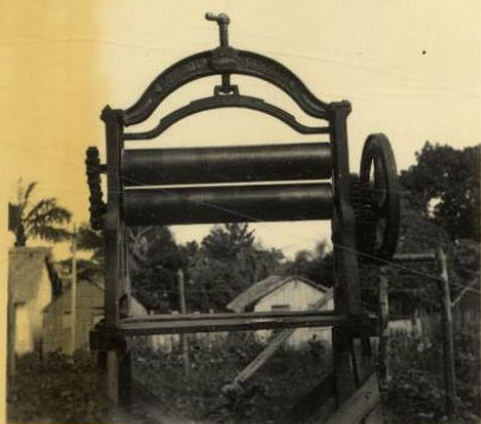
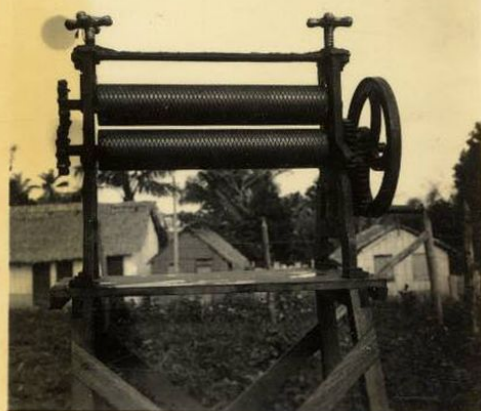
PRATICANDO A PRIMEIRA SAN-
GRIA COM A FACA ORIENTAL
"JEBONG"

O EMPREGO DA "BICA", NA
PARTE INFERIOR DO SULCO
VERTICAL, EVITA O FERIMEN
TO DIARIO DA SERINGUEIRA

NO "SERINGAL MIRÍ" O LATEX
É MEDIDO E ANOTADO PARA O
ESTUDO DO RENDIMENTO INDIVI
DUAL

USINA DE BENEFICIAMENTO, ON
DE SE FAZ A DOSAGEM, COAGULA
ÇÃO, LAMINAGEM E DEFUMAÇÃO
DOS "CREPES"

O "LEITE" É PASSADO EM PENEI
RA MILIMETRICA PARA ELIMINAR
OS RESÍDUOS QUE POSSAM DEFEI
TUAR O CREPE

PARA A PREPARAÇÃO DO "COÁGULO" MISTURA-SE UM LITRO DE LEITE COM DOIS DE AGUA

A SOLUÇÃO DE LATEX É "DOSADA" COM ÁCIDO ACETICO

CALANDRA DE CILINDROS LISOS QUE TRANSFORMA O COÁGULO EM LENÇOL

CALANDRA DE CILINDRO EM RELEVO PARA ESTAMPAR O CREPE

UM CREPE AO SAIR DA CALANDRA DE ESTAMPAGEM

O SERINGALISTA AREAL SOUTO FAZ DEMONSTRAÇÃO COMO O SE-

RINGUEIRO PREPARA O SEU SAPATO.

PREPARANDO A PATRONA DO SERINGUEIRO.

EXPERIENCIA COM O LATEX DO TAPURUZEIRO OU MURUPITA.

DEFUMAÇÃO PELO PROCESSO "AGRONÔMICO".

PREPARO DE BORRACHA DE MU-RUPITA.

O DIRETOR DO FOMENTO AGRÍCOLA AO TRONCO DE UMA RESPEITAVEL SERINGUEIRA PLANTADA A CÊRCA DE 30 ANOS EM ADRIANOPOLES, BAIRRO DE MANAUS.

A JUTA EM TERRENO ALAGADO ACAMA FACILMENTE COM O VENTO

UM PARADOXO DA JUTA, SECAGEM DA FIBRA SOBRE A ÁGUA DO RIO

A CONDUÇÃO DA JUTA É FEITA GERALMENTE EM CANÔAS

UM BELO JUTAL DE JAPONESES,
NO MUNICÍPIO DE PARINTINS.

UM FARDO DE JUTA DAS TERRAS
DE CURARÍ, MUNICÍPIO DE MANA
US.

O ARROZ PLANTADO EM TERRA FIRME CRESCE POUCO,
MAS CACHEIA BEM.

UM CASAL DE JAPONESES COLHENDO ARROZ COM FOICINHAS
JAPONESAS, EM PARINTINS.

EMBARQUE DE ARROZ NO PORTO DA "COLÔNIA MODÊLO", SI-
TUADA NA BOCA DO RIO ANDIRÁ.

EXUBERÂNCIA DA JUTA EM TERRAS DO CURARÍ.

NAS TERRAS DE ALUVIÃO DO CURARÍ, O ARROZ DESENVOLVE BEM.

GRANDE CANAVIAL DA UZINA VARRE VENTO EM UAICURAPÁ.

UM CACOEIRAL SOMBREADO POR SERINGUEIRAS, MAS ESTAS ESTÃO PLANTADAS MUITO PRÓXIMAS, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS.

UM EXTENDAL DE CACAU COM O TÉTO MOVEL, NA FAZENDA "BOM SOCORRO" DE PROPRIEDADE DO SNR. JOÃO MELO.

O SENHOR MINISTRO DA AGRICULTURA, VISITA O LUGAR BÔA VISTA, ESCOLHIDO PELO DR. OLIVEIRA MARQUES PARA A INSTALAÇÃO DA COLÔNIA NACIONAL DO AMAZONAS.

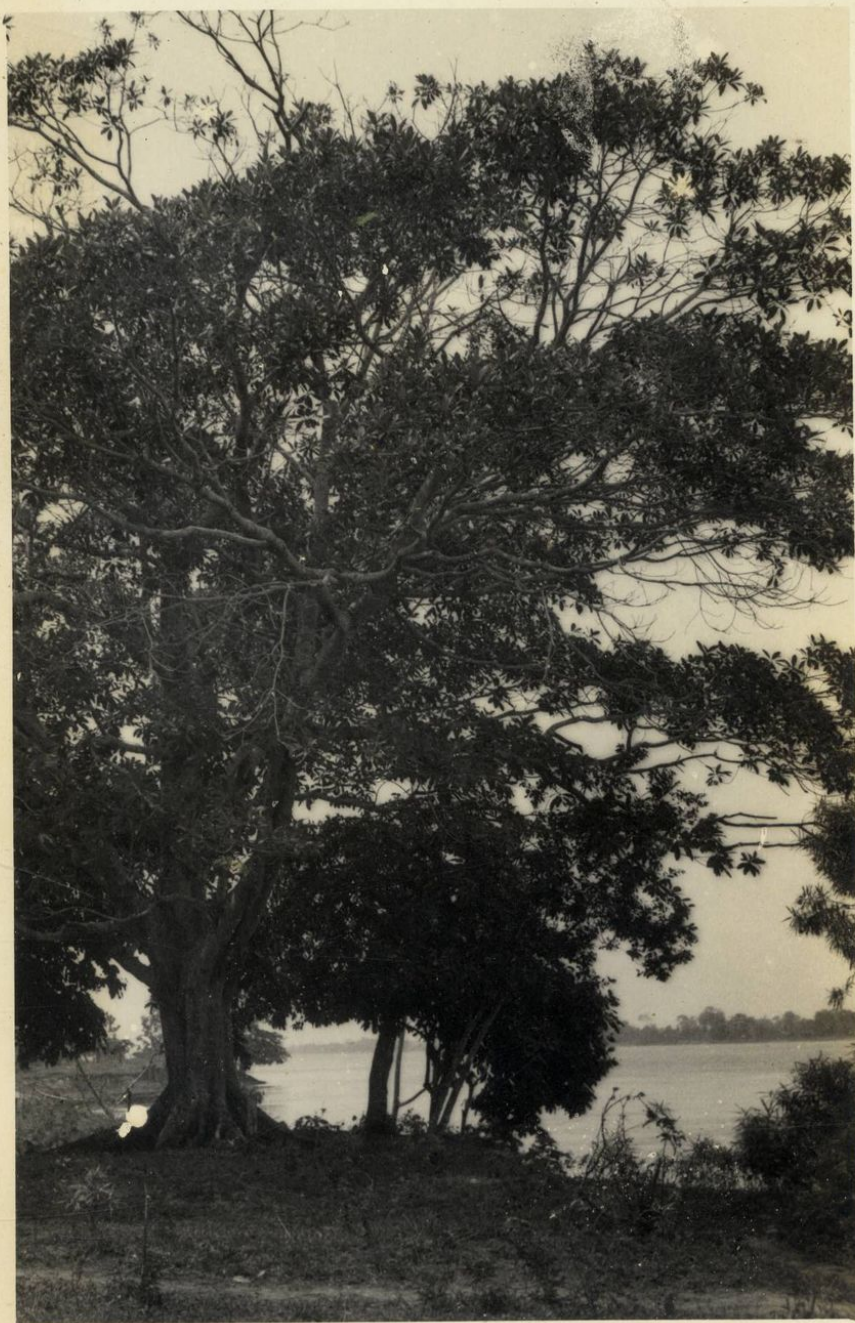
O SENHOR MINISTRO ACOMPANHADO DO INTERVENTOR ALVARO MAIA E SUA COMITIVA VISITAM UMA RESIDÊNCIA DO LOCAL.

INSPECIONANDO O LOCAL, O SENHOR MINISTRO OBSERVA PESSOALMENTE O REVESTIMENTO DO SOLO.

DEPOIS DA INSPEÇÃO O SENHOR MINISTRO E INTERVENTOR, COM SUA COMITIVA, REGRESSAM NA LANCHA GOVERNAMENTAL "PEDRO BACELAR".

O MARAJÁ J. R. K. MODI ACOMPANHADO DO DR. ROCHA BRITO, CONSUL BRITÂNICO P. J. TURNER, DR. ALMIR PEDREIRA E AGRÔNOMO MANOEL GARCIA, DIRIGE-SE EM VISITA AOS JUTAIS PRÓXIMOS DE MANAUS, NA "PEDRO BACELAR".

O INDIANO J. R. K. MODI OBSERVA O DESENVOLVIMENTO DA JUTA AMAZONENSE, COM POUCAS SEMANAS DE PLANTADAS, EM TERRAS DO CATALÃO.

O MARAJÁ INDIANO, QUE VEIO OBSERVAR A CULTURA DA JUTA NO AMAZONAS, LADEADO PELOS DOUTORES ROCHA BRITO, MANOEL GARCIA E JOAQUIM PAULINO GOMES, REPRESENTANTE DA IMPRENSA, EM VISITA A UM JUTAL QUASI EM PONTO DE COLHEITA.

CAXINGUBEIRA Á MARGEM DO PARANÁ DO CAREIRO. O LEITE DESTA ÁRVORE É SUCEDÂNEO DOS ÁCIDOS ORGÂNICOS NA COAGULAÇÃO DO LATEX DA SERINGUEIRA

Secretaria de Estado
de Cultura e Economia Criativa

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM